

rante, Vigario das Religiozas de Leiria, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa á 24 de Fevereiro de 1663, quando contava 75 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Delle se lembraõ com louvor Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 44. e 311. e a *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 528. col. 2. Publicou

*Sermaõ de S. Jorge que celebrou a nobilissima Naçaõ Ingleza em S. Domingos de Lisboa no anno de 1638.* Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 4.

*Sermaõ, que as Comendadeiras fizeram a seu Patraõ Saõ-Tiago estando o Santissimo exposto.* Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

*Sermaõ no Officio, que se faz pelas almas dos Irmaõs Defuntos da Casa da Misericordia de Lisboa.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1645. 4.

*Sermaõ de S. Lucas Evangelista na Igreja da Annunciada de Lisboa.* Lisboa pelo dito Impressor 1646. 4.

*Sermaõ de S. Carlos Borromeo Cardial do Titulo de Santa Praxedes Arcebispo de Milaõ prégado na Igreja do Loureto de Lisboa anno 1646.* Lisboa pelo dito Impressor. 1647. 4.

*Sermaõ da gloriosa, e Serafica Madre Santa Clara, prégado no seu Convento de Lisboa.* Lisboa pelo dito Impressor 1648. 4.

*Sermaõ do glorioso S. Damaso Papa natural, e padroeiro da muy nobre, e leal Cidade de Guimaraens na festa, que a Camara da mesma Villa lhe fez por ordem de Sua Magestade como a Padroeiro seu no anno de 1648.* Coimbra por Manoel de Carvalho Impressor da Universidade. 1651. 4.

*Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodozio, que lhe celebraraõ os Religiosos de S. Domingos de Lisboa Bemfica, e Almada no real Convento de Belem em 27 de Junho de 1653.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

*Poesias que fez a Universidade de Coimbra á Aclamaçaõ del Rey D. Joaõ IV.* Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

*Triumpho da Fé na vida, e morte do glorioso S. Pedro Martyr Padroeiro do Santo Officio.* M. S.

*Sermoens Quadragesimales.* 4. M. S.

*Sermoens Varios.* 4. M. S.

Fr. THOMAZ BARRETO, natural da Cidade de Leiria, onde teve por Pays a Antonio Moniz Barreto, e Margarida Pereira Freire de igual nobreza á de seu Conforte. Professou o sagrado instituto da illustissima Ordem dos Prégadores no real Convento da Batalha a 8 de Mayo de 1635, onde foy insigne Letrado, e excellente Prégador, de cujo ministerio deixou por publico testemunho a seguinte obra.

*Sermaõ funebre que fez o nobilissimo Senado da Villa de Viana na Igreja Collegiada de Santa Maria em 7 de Junho de 1653 ao Serenissimo, e maximo Principe D. Theodozio, filho del Rey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade 1653. 4.

Do Author faz breve mençaõ Fr. Pedro Monteiro. *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 312.

P. THOMAZ DE BARROS, natural de Coimbra, donde quando contava 19 annos de idade passou á India, e no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas vestio a roupetta no anno de 1610. Depois de exercitar por muitos annos com ardente zelo o augmento da Christandade nas Regioens Orientaes falleceo piamente no Collegio de Rachol a 13 de Abril de 1658. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 760 col. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 5. Compoz

*Relaçãõ da Missãõ dos Padres da Companhia de Jesus em Etiopia pelos annos de 1621, 1622, e 1621.* Sahio vertida em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. e em Francez pelo Padre Joaõ Darde Jesuita. Pariz chez Sebastian Carmoyfi 1628. 8.

*Copia de una Carta en Junio de 1622 al Padre General en que declara lo que los desta Compania hizieron en el Imperio de Etiopia en dicho año de 1622.* fol. Naõ tem lugar da impressãõ, mas do caracter se conhece ser em Castella.

THOMAZ DE BARROS DA COSTA, natural da Cidade de Braga, Licenciado em os sagrados Canones, e Prégador do Illustissimo Coleitor neste Reino. Publicou

*Sermaõ*

*Sermao de S. Bom-homem que está sobre hum porta da Cidade de Braga.* Lisboa por Mathias Rodrigues 1631. 4.

Delle se lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 6.*

**D. THOMAZ BECKEMAN**, natural de Lisboa, e bautizado na Parochia da Magdalena a 30 de Janeiro de 1660. Foraõ seus Pays o Doutor André da Costa Villalobos, e D. Juliana Beckeman. Professou o sagrado instituto dos Clerigos Regulares Theatinos a 10 de Março de 1680 no Convento da sua patria, onde exercitou o ministerio de Orador Evangelico com geral aceitação. Passando a Italia aprendeo na Cidade de Florença a Optica de hum insigne professor desta sciencia, na qual sahio emmente fabricando com tumma perfeição oculos de ver ao longe, e ao perto. Falleceo na patria a 9 de Mayo de 1729, quando contava 69 annos de idade, e 49 de Religião. Publicou

*Ramallete de nove açucenas, &c.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del-Rey 1685. 8. He Novena de S. Caetano, traduzida da lingua Italiana do P. Paulo de Juliis Clerigo Regular. Sahio com o nome do Traductor.

*Sermao da gloriosissima Virgem MARIA Senhora nossa com o titulo da Divina Providencia, prégado na Dominga segunda post Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691.* ibi pelo dito Impressor 1691. 4.

*Sermao segundo da gloriosissima Virgem MARIA N. S. com o titulo da Divina Providencia, prégado na festa da Irmandade das Escravas na Dominga segunda post Epiphaniam a 15 de Janeiro de 1696.* ibi pelo dito Impressor. 1696. 4.

*Combate Espiritual. Primeira, e segunda Parte.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1707. 8. He tradução de Italiano do V. P. Lourenço Scupoli Clerigo Regular seu Author.

*Quodiano estímulo á reforma da vida mais descuidada, e perdida, qual neste mundo he, e ha sido de T. B.* Escrito em Roma 1717. fol. M. S.

*Exaõta, e miuda noticia da morte do S. Pontifice Clemente XI. e Exequias, que se lhe fizeram, e do Conclave, que depois se fez em que foy creado Summo Pontifice o Car-*

*deal Miguel Angelo Conti Romano com o nome de Innocencio XIII., e narraçã das ceremonas feitas em sua exaltação com algumas outras particulares memorias pertencentes a tal assumpto.* fol. M. S.

*Tratado, em que se ensina com doutrinas especulativas, e praticas toda a sorte de lavar vidros para Telescopios de toda a grandeza, assim de dous, como de quatro vidros, cameras escuras, lanternas magicas, e outras curiosidades dignas de se saberem dos que tem propenção á Arte Optica.* 4. fol. M. S. Todas estas tres obras se conservaõ na selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

**Fr. THOMAZ DA BEIRA**, cujo apelido declara a Provincia de Portugal, que lhe deu o berço. Foy religioso Menor da Provincia de Portugal, e muito versado na lição da sagrada Escritura, e dos Santos Padres. Delle fazem menção Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 323. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 241. col. 1. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 989. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 115. col. 2. Elcreveo

*Consideraçoes litteraes, e moraes sobre Jeremias.* Lisboa. 1633. 4.

**D. THOMAZ DE BEM.** Naceo em Lisboa a 18 de Setembro de 1718, sendo filho do Doutor Agostinho de Bem Ferreira, de quem se fez memoria em teu lugar, e de D. Antonia Tereza da Fonseca. Aprendidas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jesuitas abraçou o instituto de Clerigo Regular Theatino na Casa de N. Senhora da Divina Providencia a 18 de Mayo de 1733, professando solemnemente a 10 de Novembro do anno seguinte. Sahio taõ versado nas sciencias escolasticas, que as dictou aos seus domesticos com grande emolumento da sua applicação. He ornado de feliz enthusiasmo para a Poezia Latina, e da Historia Ecclesiastica, e Secular tem vasta instrução. Foy creado Qualificador do Santo Officio em o 1 de Abril de 1751, e he Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

*Castreidos libri quinque.* Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca. 1739. 4. Poema heroico, cujo argumento he a celebre

lebre victoria que alcançou o grande Vice-Rey da India D. João de Castro del Rey de Cambaya, querendo expugnar a Fortaleza de Dio.

*Panegyrico ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida Mascarenhas na occasião de ser elevado á dignidade de Principal da Santa Igreja Occidental.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca Impressor do Duque Estribeiro mór 1739. 4.

*Oração funebre nas exequias do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello III. Duque de Cadaval, Conselheiro de Estado, e Estribeiro mór del Rey.* Lisboa por Francisco da Sylva 1749. 4.

*Ode Latina, em louvor do Autor da Bibliotheca Lusitana.* Sahio no 1. Tomo da Bibliotheca Lusitana. Lisboa pelo dito Impressor. 1741.

Fr. THOMAZ BORGES, alumno da sagrada, e doutissima Ordem dos Prégadores, e muito versado na intelligencia da sagrada Escritura. Escreveo

*Commentaria in duos libros Machabeorū.* fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de S. Thomaz de Coimbra, como affirma Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE BRITO. Minori-ta observante, de quem fazem mençaõ Wadingo *De Script. Ord. Min.* pag. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 241. col. 1. e Fr. João a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 116. col. 2. Escreveo

*Postilla de Communi Sanctorum.* M. S.  
*In Evangelia Quadragesimalia.* M. S.

Fr. THOMAZ DE CANTUARIA, natural de Lisboa, filho de Amaro Pinheiro, e Pascoa de Abreu. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena de Alcobaça a 4 de Julho de 1685, onde pelo seu talento mereceo ser Mestre dos Noviços, Guardiaõ de cinco Conventos, e Definidor. Compoz

*Novena do portento da Penitencia o glorioso S. Pedro de Alcantara.* Lisboa por Philippe de Sousa 1724. 24.

Fr. THOMAZ DE CHAVES, cujo apellido declara a Villa, que he Praça de Armas na Provincia Transmontana, onde naceo. Passando a Salamanca, recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores a 2 de Fevereiro de 1524, onde na Universidade da mesma Cidade foy discipulo do Oraculo da Theologia Escolastica Fr. Francisco da Victoria Dominicano, que nella regentava a Cadeira de Prima com universal aplauso. Obtendo o lugar de Presentado em Theologia se applicou com mayor disvelo á Moral, e á intelligencia dos sagrados Canones. Publicou em obsequio de seu Mestre o seguinte Tratado, que tinha dictado em Salamanca, e sahio no anno de 1546, em cujo anno morrera seu Author, e o dedicou a Francisco Peres, Reitor da Igreja de S. Gines em Toledo.

*Summa Sacramentorum Ecclesie ex doctrina Fr. Francisci à Victoria Ordinis Prædicatorum apud Salmanticam olim Cathedralici.* Pincia 1561. Como nesta edicãõ não tivesse Fr. Thomaz escrito cousa alguma, que não fosse de seu Mestre, sahio novamente acrescentada por elle com varios Decretos dos Concilios, e principalmente do Tridentino. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1573. 8. Salmanticæ apud Dominicum de Portonariis 1575. 8. Venetiis apud Dominicum Turri 1580. 12. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum. 1688. 1594. e 1610. 12. Turnoni apud Antonium Chard. 1629. 12. Traduzida em Italiano por Fr. Francisco Turcio Carmelita Venetia por Pietro Deuchini 1575. 4. & 1580. 8.

Falleceo Fr. Thomaz de Chaves no anno de 1570. Delle fazem mençaõ Altamura *Bib. Domin.* p. 333. col. 1. dizendo ser Portuguez, como foy, e não Castelhana, como nrenos informado escreveo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 192. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. Posseu. *Apparat. Sacer.* Tom. 3. p. 304. Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 257. Fernandes *Notitia Script. Ord. Præd.* e Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE S. CYRILLO, natural de Lisboa, e filho de João Ferreira, cuja companhia deixou buscando por especial vocaçãõ de Deos o austero Claustro dos

dos Carmelitas Descalços, onde recebo o habito no Convento de Calcaes a 4 de Março de 1597, quando contava 29 annos de idade. Nesta virtuosa palestra fez tantos progressos nas virtudes, como nas letras. Por ser ornado de summa capacidade, e talento maduro occupou os lugares de Prior de Evora duas vezes, e outras tantas Reitor de Coimbra, onde foy Lente da sagrada Escritura, Prior de Figueiró, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1640 em que felizmente se aclamou o Restaurador de Portugal D. João IV., de cuja heroica acção sendo consultado pelos quarenta libertadores da patria os animou a taõ famosa empreza por ser conforme á vontade divina. Foy Fundador, e primeiro Vigario do Bufaco lançando-lhe os fundamentos no anno de 1628, onde os Anacoretas desta Thebaida Portugueza são emulos dos Paulos, Hilaroens, e Arsenios nas austeridades com que reduzem o corpo ás leys do espirito. Tolerada com heroica paciencia huma penosa enfermidade por tres annos passou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 25 de Janeiro de 1652, quando contava 84 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Do seu nome fazem honorifica memoria Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carm. Desc. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 38. n. 507. e cap. 46. n. 547. e liv. 3. n. 603. e cap. 7. n. 627. e cap. 14. n. 664. 669. e 691. cap. 38. n. 765. Fr. João do Sacramento Part. 2. da dita *Chron.* liv. 4. cap. 12. n. 103. liv. 5. cap. 47. n. 719. Fr. Jozé de Santa Tereza *Chron. General. de Carm. Descals.* Part. 3. liv. 11. cap. 25. n. 6. Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 25. Fr. Martial a D. Joann. *Bib. Carm. Excals.* p. 409. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 7. Hallevord. *Bib. Curiosa* p. 338. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 320 col. 1. chamando-lhe Francisco, de cuja equivocação se retratou no Tom. 2. pag. 680. col. 2. No tempo que explicava em o Collegio de Coimbra a Escritura sagrada tomou por empreza as tres parabolhas do Evangelho, das quaes somente publicou a seguinte com este titulo

*Gloria Matris Ecclesie ex consideratione cap. xv. secundum Lucam, scilicet in ove deperdita, hoc est Peccatore, ad ovile reducenda.* Segobixæ apud Didacum Dias de la Carrera 1637. fol.

*Sermaõ no Auto da Fé, que se celebrou em a Cidade de Lisboa no Terreiro do Paço na terceira Dominga de Quaresma a 11 de Março de 1640.* Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. 4.

Fr. THOMAZ DA COSTA, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, cujo instituto professou no Real Convento da Serra de Almeirim primogenito da Provincia de Portugal. Nas aulas foy venerado o seu talento pelas feliz comprehensãõ com que penetrou os mysterios Theologicos sendo taõ inimigo da vangloria, que nunca quiz aceitar o grao de Mestre. No pulpito alcançou universal aplauso, pois a natureza o ornou de todos os dotes constitutivos de hum consumado Orador. Com liberdade apostolica increpava os vicios principalmente aquelles que buscavaõ por azilo o Palacio. Conciliou a estimação del Rey D. João III. fazendo o seu Prégador, e a Rainha D. Catherina Director da sua consciencia, como escreve o Marquez de Montebello em as *Notas ao Nobiliar. do Conde D. Pedro* plana 156. n. 8. Da sagrada Escritura teve taõ profunda intelligencia, que explicando hum lugar difficultoso della em a Universidade de Coimbra o famoso Fr. Luiz de Sottomayor disse na presença de todo o concurso Academico que aquelle era o verdadeiro sentido por assim o ter ouvido dar ao grande P. Thomaz da Costa. Prégando na Capella Real se acendeo com tal vehemencia o seu espirito, que rota huma veyra no peito lançou grande copia de sangue pela boca, e recolhido ao Convento pedio o sagrado Viatico, e antes de o receber fez a toda a Comunidade huma pratica doutra, e devota no fim da qual falleceo a 2 de Julho de 1570. Ao dia seguinte da sua morte appareceo pendente da parede que ficava sobe a sua campa huma folha de papel, e nella escrita para epitafio a seguinte elegia, composta pela elegante Musa do Illustrissimo Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, onde compendiou grande parte das açoens de Fr. Thomaz da Costa.

*Hic quamvis prosperes, tantisper siste viator  
Pauca legens nosces quis jacet in tumulo.  
Quem teclum saxo tam vili, & paupere cernis,  
Stratumque albenti sub cruce veste nigra.*

Non

*Non tulit hæc ætas talem, non lapsa tulerunt  
Nec forsitan terris sæcla futura dabunt.*

*Tres diros hostes mundum, & cum carne Sa-  
thanam*

*Impia devicit monstra, Erebiq; duces.  
Diæmona consiliis, mundum cruce, verberare car-  
nem*

*Celestis patriæ Tartara vicit amor.  
Mundus homo, Dæmon turba inscicia cedere ce-  
dunt*

*Legitimo victi non sine Marte tamen.  
Sacra Fides spes firma, amor igneus arma de-  
dere,*

*Almaque paupertas obsequium, atque pudor  
Doct̃or erat summus, vulgique per ora volabat  
Nomina sed renuit fama Magisterii.*

*Exosus famam nesciri semper amavit,  
Regales semper tardus inire domos.  
Vox erat: ite procul tituli, procul este Thiaræ*

*Nota solo pestis gloria plausus ubi.  
Qui toties alios, toties se vicerat ipsum  
Vincitur, ut belli præmia possideat.*

*Vitales carpebat adhuc Pater optimus auras  
Cum lachrymas cæpit fundere turba Patrũ.  
Ille autem dictis mærentia pectora mulcens,*

*Lumina per cunctos jam moribunda tulit  
Fratres filioli carni nunc debita solvo  
Ultima ut Omnipotens solvat ut ipse mihi.*

*Omnibus ætheræ qui munere vescitur auræ  
Est calcanda semel mortis acerba via.  
Ire domum iubeor, peregrinaque linquere tecta*

*Non possum magni spernere iussa Dei.  
Non vos filioli, non fratrum turba meorum  
Chara magis vita, deiero, verto solum.*

Compoz  
*Tropi insignes veteris, & novi Testamēti,  
ejusdemque phrazes. M. S. Não chegou o  
Tratado (falla o grande Fr. Luiz de Sousa  
Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.  
Part. 2. liv. 6. cap. 18.) á luz da impressãõ;  
desappareceo visto de poucos, e foy que quem  
teve ventura para se fazer senhor delle, como  
a quem acha joya de preço, escondeo, enter-  
rou-o, e guardo-o só para si.*

Fazem honorifica memoria de Fr. Thomaz da Costa Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 9. Telles Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 6. cap. 57. n. 4. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 245. col. 1. Fr. Antonio. de Sousa Bib. Frat. Præd. p. 321. Lelong. Bib. Sacra p. mihi 687. col. 1. Echard Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 211. col. 2. Monteiro Claustro*

*Domin. Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 314.*

Fr. THOMAZ DURAM. Professoũ o sagrado instituto da illustrissima Ordem dos Prégadores, onde se distinguio com tal excessõ nas letras sagradas, e humanas, que mereceo ser Prégador del Rey D. Joaõ III. e Mestre do Cardeal D. Henrique.

Compoz  
*Manipulus Curatorum. Romanix. Tra-  
duzido na lingoa Castelhana sabio em Lis-  
boa por German Galhard. 1523. 4. Delle  
faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro Claustro  
Dom. Tom. 3. p. 317.*

P. THOMAZ ESTEVAM, alumno da sagrada Companhia de Jesus, e operario Evangelico em a China, e Japaõ. Para instruçãõ dos convertidos á religiaõ catholica. Escreveo

*Doutrina Christã em lingoa Bramana Ca-  
narim, ordenada á maneira de Dialogo pa-  
ra ensinar os meninos. Rachol. 8.*

THOMAZ FERRAS. Medico de profissãõ, cuja faculdade dictou em a Universidade de Coimbra regentando a Cadeira de Vespera. Compoz no anno de 1621.

*De pulsibus ad Tyrones. M. S.*

*De Nausea, & vomitis. M. S.*

Estes dous Tratados conservava na sua Livraria o Doutor Manoel Soares Brandaõ in-figne Medico da nossa idade.

THOMAZ GOMEZ DA COSTA, natural de Lisboa Abbade da Igreja de S. Mamede de Guide, e depois da Igreja de Sobreiro ambas do Bispado de Miranda. Como era muio douto na Theologia Moral, e na pratica das Ceremonias Ecclesiasticas. Compoz

*Epitome Ceremonial da Semana Santa di-  
vidido em 34 Capitulos que contêm as Ceri-  
monias mais particulares occurrentes no tem-  
po da Quaresma com as suas significaçoes,  
e o que sobre a mesma materia tem decretado  
a sagrada Congregaçãõ dos Ritos. Lisboa por  
Miguel Manescal da Costa Impressor do S.  
Officio 1740. 4.*

*Obrigaçoes de Paroco. M. S.*

THOMAZ JOZE' DE MACEDO E MIRANDA. Veja-se JOZE' LOPES DE MIRANDA.

Fr. THOMAS DA LUZ, chamado no seculo Antonio Moniz naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Diogo Moniz da Sylva, e Maria Moniz da Sylva. Professou o instituto da Ordem militar de Christo no Real Convento de Thomar a 6 de Janeiro de 1648, onde dictou aos seus domesticos letras humanas, e fagradas em que foy eminentemente versado. Falleceo em 12 de Mayo de 1713 com 80 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Compoz

*Amalthea, sive Hortus Onomasticus in gemina divisus florilegia, quorum quodlibet multigenas subdividitur in areolas in quibus communiora loca ad quotidianum linguæ latialis usum, & exercitationem spectantia continentur.* Ulyssipone apud Joannem da Costa 1673. 4.

*Brachiologia do Sacro Imperio.* ibi por Miguel Deslandes 1687. 4.

Obras. M. S.

*Flores Academici in tres Areolas, & pulvinos distributi Orationes scilicet, Quæstiones, & Descriptiones.* 4. Estava prompto para a Impressão.

*Archilogia de Portugal.*

*Nobreza de Espanha.*

*Dialogo sobre o Reino de França.*

*Oração encomiastica do mesmo Reino.*

*Descrição de Coimbra, e Florença.*

*Arte de Gramatica.*

*Arte Poetica Latina.*

*Profodia.*

*Descrição de Lisboa.*

*Orthografia.*

*Anacephalæosis Poetica.*

*Veridarium Poeticum.*

*Theouro de cousas notaveis.*

*Erario de Etimologias.*

*Chronica da Ordem Militar de Christo.* fol. volume grande.

*Excellencias da Villa de Thomar.*

D. THOMAZ DA LUZ, natural do Porto Conego Regular de S. Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de S. Salvador de Grijó a 12 de Março de 1688. Por muitos annos foy Capellaõ de N. Se-

Tom. III.

nhora do Pilar, que se venera em huma sumptuosa Capella do Real Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, onde falleceo a 5 de Outubro de 1732. Publicou

*Noticia da tradição verdadeira, e indubitavel da maravilhosa vinda da Imagem de N. Senhora sobre o Pilar de Çaragoça, e verdadeira copia authentica a Lisboa com a Novena á dita Imagem.* Lisboa por Philippe de Sousa Villela. 1721. 12.

THOMAZ LUIZ, natural de Lisboa, Rey de Armas de Portugal, e muito perito no jogo da espada preta, do qual escreveu

*Tratado das liçoens da espada preta, e destreza que haõ de usar os jogadores della.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 8. He dedicado a Francisco de Mello, Monteiro mór do Reino pelo Author, que falleceo no anno de 1689.

THOMAZ MANOEL PAMPLONA RANGEL CARNEIRO DE FIGUEIROA, natural de Villa do Conde em a Provincia da Beira, filho de Manoel Matheos Pamplona Carneiro Rangel, e de D. Filipa Teresa, filha do Doutor Domingos Manoel Carneiro de Sá Desembargador do Paço, e D. Maria Carneiro, filha de João de Figueiroa Pinto Contador da Fazenda do Porto. Sendo Congregado na Congregação de S. Philippe Neri da Cidade do Porto estudou as sciencias severas, donde sahindo recebeu o grao de Mestre em Artes, e de Bacharel em os fagrados Canones na Universidade de Coimbra. Ao tempo que era opositor ás Cadeiras falleceo intempestivamente em Coimbra a 10 de Julho de 1749. Jaz no Convento dos Carmelitas Descalços, situado fóra dos muros da quella Cidade. Compoz

*Refutatio Philosophica, sive conferentia inter Philosophiam innovatam, & Peripateticam contra modernos Atomistas.* Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1748. 8.

D. THOMAZ DE NORONHA. Naceo na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a D. Pedro de Noronha moço Fidalgo delRey D. Sebastião por Alvará de 1574, e depois acre-

Bbbbb

centado

centado a Fidalgo Escudeiro, e a D. Maria Jordoa neta, e herdeira de Jordão Fernandes que instituiu o morgado dos Jordoens. Casou com sua prima D. Helena de Salazar, filha herdeira de Pedro de Salazar de la Penha Mestre de Campo, e Governador da Torre de S. Giaõ, e de D. Benedita Jordoa irmã de sua Mãe, de cujo conforcio teve a D. Maria de Noronha, e Menezes herdeira do Morgado dos Jordoens que casou com Bernardo de Napoles da Veiga de quem he descendente, e herdeiro D. Diogo de Napoles, e Noronha. Passou D. Thomaz de Noronha a segundas vozas a 27 de Abril de 1627 com D. Catharina da Veiga, filha de Henrique Esteves da Veiga, cujo matrimonio tratou o Marquez de Villa-Real seu parente, e se obrigou por elle ás arhas por não ter bens livres. Foy dotado de genio jovial, e judiciosa mordacidade assim na conversação, como nas Poemas que por ellas mereceo ser o Marcial do seu tempo. Morreo na patria em idade provecta no anno de 1651. Entre os Poetas mais celebres de Portugal o colloca Jacinto Cordeiro *Eleg. de Poet. Lusit. Escanc. 22.*

*D. Thomaz de Noronha em tanto augmento  
Confirma de sus versos la excellencia  
Que admirando sutil su entendimiento  
Puede hazerle a Quevedo competencia:  
Alma de tan ayroso movimiento,  
Luz parece de sol de su presenciam,  
Y sol a cuya luz crecen desmayos,  
Aguila no soy yo de tantos rayos.*

Das suas obras Poeticas se podiaõ formar muitos volumes, e dellas sómente se fizeraõ publicas *Romances*, e *Decimas* jocosas em o 5. Tomo da *Feniz Renacida*. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. desde p. 218. até 257.

Fr. THOMAZ DE JESUS, Ermita Augustiniano, e Confessor de D. Helena de Alencastro neta del Rey D. Joaõ II. em o anno de 1580. Compoz

*Tribunal da Conciencia*. Madrid 1628. 4.

Fr. THOMAZ DA PENHA, filho de Diogo Mendes da Penha, Religioso da illustissima Ordem dos Prégadores, cujo sagrado instituto professou em o real Convento da Batalha a 7 de Agosto de 1552, on-

de mostrou igual talento para a Cadeira que para o pulpito. Compoz

*Conceitos varios sobre os Evangelhos das Festas de MARIA Santissima*. M. S.

*Officium S. Thomæ Aquinatis*. M. S.

Delle fazem menção Fernandes *Concertatio Præd. Marracio Bib. Marian.* Part. 2. pag. 413. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 250. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 318.

P. THOMAZ PEREYRA, natural de S. Martinho do Vale termo da Villa de Barcelos na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Domingos da Costa Pereira, e Francisca Antonia entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Setembro de 1663, quando contava 18 annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e passando ao Imperio da China em o anno de 1692 acompanhado do Padre Antonio Thomaz, de tal modo soube conciliar o affecto do Emperador, que lhe deu licença em 21 de Março do dito anno para que no seu Imperio se prégasse a Fé de Christo. Para atrahir os animos daquelles povos como era muito perito na Musica, e em tocar diversos instrumentos, compoz na lingua Sinica que na Tartarica mandou traduzir o Imperador.

*Musica Practica, e especulativa*. 4. Tom. M. S.

THOMAZ PINHEIRO, natural da Villa de Trancoso na Provincia da Beira da qual se auzentou clandestinamente por ser sequez dos delirios do Talmud para a Corte de Madrid em que assistia seu Tio, e depois de aprender letras humanas com o celebre Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Jesus se passou a Olanda, onde mudou o apellido de Pinheiro em Penedo. Foy muito perito na lingua Grega, e em todo o genero de erudição como tambem na metrificaçã latina. Falleceo em Olanda a 13 de Novembro de 1679, quando contava 65 annos de idade. Escreveo para si o seguinte epitafio.

*Advertite mortales.*

*Hic jacet*

*Thomas de Pinedo Lusitanus,*

*Qui primum Orientem Solem vidit*

In





*Verdades pobres ditas em Portugal, e nos Algarves da quem e da lem America Africa, Etiopia &c. Primeira Parte. Offerecida á Magestade delRey D. João V. Nosso Senhor em o anno 1717. Consta de varios generos de Metros, cujo Original confervo em meu poder escrito em admiravel letra.*

**THOMAZ RODRIGUES**, natural de Lisboa, e insigne Poeta Latino de que deu hum claro testemunho no Poema heroico que compoz intitulado.

*Portugallia, sive de gestis Alphonsi Henrici primi Regis.* Conserva-se M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas, como affirma João Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.*

**THOMAZ RODRIGUES DA VEIGA**, illustrou a Cidade de Evora com o nascimento, e a de Coimbra com o magisterio, sendo Cathedratico de Medecina pelo espaço de quarenta e dous annos, onde tomou posse da Cadeira de Prima a 3 de Janeiro de 1558, e nella jubilou a 29 de Setembro de 1589. Foy Físico mór delRey D. João III. e de D. Sebastião que lhe deu o habito militar da Ordem de São Tiago. Teve dez filhos, e huma filha de legitimo matrimonio que todos abraçaraõ o estado religioso, excepto Ruy Lopes da Veiga Lente de Prima de Leys em a Universidade de Coimbra Pay do celebre Thomé Pinheiro da Veiga de quem se fará larga memoria em seu lugar. Falleceo em Coimbra a 26 de Mayo de 1593. Jaz sepultado na Freguezia de S. João de Almedina. Ao seu nome dedicaraõ varios elogios grandes Escritores como são Zacuto de *Med. Princip. Histor.* lib. 2. hist. 15. quæst. 12. hist. 59. quæst. 36. *omnium eruditissimorum Medicorum voto doctissimus*; & lib. 3. de *Prax. Med. Observ.* 103. *Artis Hipocraticæ summus Antistes, Medicinæ Phoenix.* Cardoso de *sex rebus non naturalib.* cap. 2. quæst. 3. *insignis Præceptor.* Renat. Moreau de *Pleuritid. inclaruit scriptis.* Maris *Dial. dos Reys de Portug.* Dial. 5. cap. 3. *mais insigne que todos os que em muitos seculos floreceraõ no mundo.* Madeira *Nova Philosoph.* Part. 1. Disp. 1. sect. 3. n. 6. *acutissimus, & gravissimus.* Hyer. *Non. de ration. curand.*

cap. 3. *acutissimus, & diligentissimus rei medicæ indagator, cujus monumenta singularem, raramque eruditionem ostendunt.* Lopes de *Var. rei med. lectio.* cap. 27. *Te, tuaque omnia laudando, idque intelliges ex meo judicio in tuos Commentarios quos in Artem medicinalem Galeni peritissimos, & elegantissimos composuisti.* Franc. Camp. *Elyf. Jucund. Quæst.* Quæst. 93. n. 7. *abstrusarum rerum scientia, & solertissimo præditus ingenio.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 13. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 251. col. 1. *Medicus Doctor, & inter Lusitanos, qui veluti arcem hujus studii tenent, nemini posthabendus.*

Compoz

*Commentaria in Galenum, quibus complectitur interpretatio trium librorum Artis Medicæ, & librorum sex de locis affectis.* Antuerpiæ apud Christophorum Plantinum 1564. fol.

*Commentaria in libros duos Galeni de Februm differentiis. Primus de Febris simplicibus. Secundus de humoralibus, & putridis.* Conimbricæ apud Joannem Barrerium 1578. 4.

*Comentarii in libros Hipocratis de victus ratione.* Sahiraõ todas estas obras. Lugduni apud Joannem Lertout 1586. fol. & ibi apud Petrum Landry 1594. fol.

*Practica Medica, cui accessit Tractatus de Fontanellis, & Cauteriis.* Ulyssipone apud Joannem da Costa 1668. 4.

**Fr. THOMAZ DO SACRAMENTO**, naceo na Cidade do Porto a 7 de Setembro de 1671. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento a 8 de Mayo de 1688. Depois de estudar as sciencias severas teve patente de Prégador Geral. Foy Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1719, e de Santo André de Rendufe em 1728, Procurador Geral, e Secretario da sua Monastica Congregaçaõ. Escreveo *Vidas do Mestre Fr. Jeronymo de São Tiago Arcebispo nomeado de Cranganor, e de Fr. João da Soledade ambos Monges Benedictinos.* Conservaõ-se M. S. no Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DA SANTISSIMA TRINDADE, chamado no seculo Thomaz de Barros, naceo em Lisboa a 2 de Março de 1679, sendo filho de Antonio Joaõ, e Maria de Barros. Professou o austero instituto de Carmelita Descalço no Convento patrio a 20 de Mayo de 1694, quando contava 16 annos de idade. Dictou Theologia Moral no Convento da Bahia, e depois restituído ao Reino em o de Viana, em cuja Faculdade em que foy muito verificado compoz as seguintes obras com este titulo

*Veridarium Theologiæ Moralis.* 3. Tom. Trata o 1. de *Baptismo, sepultura Ecclesiastica, Sacrificio Missæ, Pœnitentia, Jejunio.* fol.

O 2. de *Decimis, Immunitate Ecclesiastica, statu religioso.* fol.

O 3. de *Clausura, Officio Divino, Simonia Restitutione.* fol. Todos estes tres Volumes estavaõ com as licenças correntes para a impressãõ.

Falleceo no Convento de Viana a 7 de Março de 1751, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religioso.

Fr. THOMAZ SECO, Religioso da Ordem Militar de Christo, cujo instituto professou no real Convento de Thomar a 4. de Mayo de 1573. Foy excellente Latino, e muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas. Falleceo no anno de 1636. Compoz *Vida de Santa Helena.* 4. M. S.

THOMAZ SERRAM DE BRITO, natural de Coimbra, e filho de Antonio Serrãõ. Estudou Medecina na Universidade da sua patria, onde recebido o grao de Doutor foy Lente da Cadeira do Methodo da qual tomou posse a 19 de Fevereiro de 1618, e de Vespera a 17 de Janeiro de 1630, e ultimamente de Prima a 20 de Outubro de 1644. Escreveo

*Super Quartum librum Aphorism, Hypocratis, & lib. Galeni de Temperamentis, Crisibus, diebus decretoriis, & lib. de Arte curandi ad Glauconem, & nonum lib. Rasis ad Almansorem.* fol. M. S.

THOMAZ TELLES DA SYLVA, naceo em Lisboa a 24 de Março de 1683, sendo filho segundo de Fernãõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Conselheiro de Estado, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V, e de D. Helena de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra assistindo em Casa de seu Tio Nuno da Sylva Telles Reitor da Universidade, e vagando por morte deste o Canonicato de Evora foy nelle provido tomando posse a 2 de Junho de 1704 até que o renunciou com pensaõ no anno de 1708. Impellido do seu belico genio preferio a vida militar á Ecclesiastica, e sendo Coronel do Regimento de Estremoz na Campanha de 1709 demolio a Praça de Alcantara. Com o posto de Brigadeiro governou o Castello de Villa-Viçosa. Na restauraçãõ de Miranda sucedida no anno de 1711, e na deffensa do sitio de Campo mayor em 1712 se distinguio com açoens proprias do seu claro nascimento pelas quaes mereceo a patente de General de Batalha. Publicadas as pazes entre as Coroas de Portugal, e Castella, em o anno de 1715 ambicioso de gloria passou a Alemanha, e se achou no celebre sitio, e famosa batalha de Belgrado sucedida a 5 de Agosto de 1717. Depois de ter feito hum giro pelas principaes Cidades da Europa se restituio a Portugal, onde cazou a 28 de Outubro de 1720 com sua sobrinha D. Maria Xavier de Lima, filha herdeira de D. Thomaz de Lima XI. Bisconde de Villa-Nova de Cerveira, por cujo casamento he XII. Bisconde. Foy nomeado Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade no anno de 1735, Embaixador Extraordinario á Corte de Madrid, Conselheiro de Guerra, e Gentilhomem da Camara delRey D. Jozé I. em 1750. Com o affectado nome de Theotonio de Sousa Tavares, publicou

*Discursos sobre a disciplina militar, e sciencia de hum soldado de Infantaria dedicados aos soldados novos.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Fr. THOMAZ DO SOCORRO, natural da augusta Cidade de Braga. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de Rendufe em o 1 de Março de 1585, onde pela sua grande capacidade ocupou as Abbadias dos Conventos de S. Romaõ, S. Martinho de Travanca, de S. Bento do Porto, Provincial da Provincia do Brasil, e ultimamente Geral da sua monastica Congregação de Portugal no anno de 1611, e segunda vez no anno de 1629. Traduzio da lingua Latina em a materna.

*Regra do glorioso Patriarca S. Bento.* Coimbra por Manoel Carvalho 1632.

*Constituições da Congregação Benedictina de Portugal.* Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1629. Nellas trabalhou sendo Deputado para esta incumbencia.

Falleceo no Convento de Santa Maria de Carvoeiro a 2 de Abril de 1642, quando contava 76 annos de idade, e 57 de Monge. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. Part. 2. p. 395. col. 1. e p. 396. col. 2. e o Licenciado Jorg. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 339. lit. H.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, natural da Ponte da Barca, filho natural de Manoel de Magalhaens Senhor da Ponte da Barca, Souto de Rebordaes, e morgado de Fonte-Arcada. Querendo augmentar a nobreza da sua origem procurou a adopção do grande Patriarcha S. Domingos mayor tymbre da esclarecida Casa dos Gusmaens, professando o seu instituto no Real Convento de Lisboa a 8 de Março de 1548. Nesta sabia palestra sahio taõ versado nas sciencias escolasticas, e intelligencia das sagradas Escrituras, que El Rey D. Sebastiaõ o nomeou seu Prégador, e a Rainha D. Catherina augusta Avó daquelle Monarca, conhecendo a prudencia do seu talento o elegeo director da sua Conciencia. Estimulado hum Palaciano da liberdade apostolica com que Fr. Thomaz reprehendia os vicios lhe fixou na porta do seu apozento estas palavras. *Aqui mora Fr. Thomaz, que bem o diz, e mal o faz.* Para se despigar desta satyrica mordacidade escreveu na parte inferior do papel em que estavaõ

escritas as palavras affirma relatadas. *Fazey vós o que elle diz, e não façaes o que elle faz.* Sahindo eleito Provincial no anno de 1578 não exercitou o lugar por annullar esta eleição o Cardeal D. Henrique, que neste tempo era Legado a Latere, e se elegeo o Mestre Fr. Antonio de Sousa que depois tubio á Cathedral de Viseu. Celebraõ o seu nome *Altamura Bib. Dom.* p. 347. col. 2. Fr. Ant. de Sena. *Bib. Fratr. Præd.* pag. 328. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. 3. n. 14. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 213. col. 2. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 252. e 311. Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 2. Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 319. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. O celebre Poeta Diogo Bernardes seu contemporaneo lhe escreve a 10 carta do seu *Lima.* Começa.

*Divino Preceptor da Ley divina*

*Thomaz, que ao graõ Thomaz vás imitado*  
*Na vida, na profissão, e na doutrina.*

*Que duro coração, que animo fero*

*Te poderá ouvir que não se abrande!*

*Eu já desde que te ouvi, só isso quero.*

*O soberbo em seus mandos se desmande*

*Descubra o cobiçoso novas minas*

*Cada hum a seu gosto viva, e ande.*

*He esta por ventura a ley que enfinas?*

*Não mostras tu ser tudo vaidade*

*Fora do amor do Ceo em que te afinas?*

*Bem prégas a verdade de verdade*

*Bem de verdade guardas quanto prégas*

*Os olhos sempre em Deos sempre á vontade, &c.*

Compoz

*Commentaria in Prophetas Oseam, & Joelem.* fol. M. S.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, filho de Antonio Cordeiro de Sousa Capitaõ mór da Villa de Abrantes, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e de D. Joanna Luiza de Mendoça, naceo em Lisboa, e na Freguezia do Real Convento de Saõ Vicente de Fóra recebeu a primeira graça a 18 de Dezembro de 1671. Quando contava 17 annos de idade recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 7 de Setembro de 1688, e professou solemnemente a 8 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias

encias escolasticas se lhe passou Patente de Prégador. Resoluto de obedecer sempre, e nunca mandar renunciou a voz activa, e passiva no Capitulo celebrado no anno de 1718. Falleceo no Convento patrio a 21 de Fevereiro de 1737, quando contava 66 annos de idade, e 49 de Religiozo. Teve genio para a Poezia vulgar compondo versos a diversos assumptos, dos quaes se imprimiraõ

*Redondilhas, Decimas, e Sonetos em applauso do P. Simão Antonio de Santa Catharina religioso Jeronymo.* Sahiraõ na *Primeira Parte* das suas obras Poeticas. Lisboa na Officina da Musica 1723. 8.

*Varias Poezias a diversos assumptos.* Delas faz mençaõ o P. Fr. Manoel de Sá nas *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 473. e 474.

Fr. THOMAZ DE SOUSA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1693. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Sousa de Azevedo, e Antonia do Amaral. No Convento patrio da Ordem da Santissima Trindade recebeu o habito a 22 de Novembro de 1711, e professou solemnemente a 23 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo com disvelo as sciencias Escolasticas, que ensinou aos seus domesticou até jubilar na Cadeira de Prima de Theologia. No pulpito foy ouvido com summa attençãõ por serem os seus discursos solidos, e elegantes. Foy ornado de genio affavel, e modestia religiosa com que atrahia a todos que o viaõ, e tratavaõ. De Reitor do Collegio de Coimbra, e Secretario da Provincia subio a Provincial, e no ultimo anno do governo falleceo piamente no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1747, quando contava 54 annos de idade, e 46 de Religiaõ. Publicou

*Sermaõ, ou Problema Panegyrico na gloriosa Canonizaçaõ dos esclarecidos dous filhos da sagrada Companhia de Jesus, S. Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao Koska, prégado no 2 dia do solemne Oitavario, que lhes celebrou a Casa professa de S. Roque de Lisboa.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1728. 4.

*Sermaõ em açãõ de graças ao recolher da solemne Procissãõ com que os Religiosos da Santissima Trindade Redempçaõ de Cativos*

*da Provincia de Portugal conduziraõ no dia 25 de Abril de 1729 á sua Igreja, e Convento de Lisboa a 111 Cativos, que por ordem delRey N.S. haviaõ resgatado em Maquinas, &c.* Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

*Sermaõ do milagroso, e esclarecido Patriarca S. Caetano Fundador da sempre illustre, Apostolica, e exemplar Religiaõ dos Clerigos Regulares da Divina Providencia prégado na Igreja dos mesmos Religiosos desta Corte a 7 de Agosto de 1730.* 4.

Fr. THOMAZ TEIXEIRA, natural de Lisboa, filho de Domingos de Mesquita Teixeira, e Juliana de Matos Lobata, e irmaõ do Doutor Antonio de Matos Teixeira Thesoureiro mór da Sé de Lamego, do qual se fez mençaõ em seu lugar. Professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade no Convento da Louza, em o anno de 1674, onde jubilou em a sagrada Theologia. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, duas vezes Diffinidor, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1710. Quando assistia na Corte celebrava Missa todos os Sabbados no altar de N. Senhora da Piedade da Parochial Igreja de S. Christovaõ por ter sido sua Madrinha no bautismo. Foy Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento patrio a 13 de Janeiro de 1720 com 72 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Publicou

*Sermaõ das Almas na Cathedral de Lisboa a 27 de Julho de 1700.* Lisboa por Philippe de Sousa Villela 1700. 4.

*Conceitos Predicaveis.* fol. M. S. Conserva-se este volume na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DA VEIGA. Naceo em a Cidade de Coimbra, onde recebeu a graça bautismal a 10 de Fevereiro de 1578. Foy filho de Ruy Lopes da Veiga, Lente de Prima de Leys em a Universidade de Coimbra, de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, e de D. Helena Pinheiro, e irmaõ do celebre Jurisconsulto Thomé Pinheiro da Veiga, de quem a diante se fará larga mençaõ. Na florente idade de quinze annos deixou a casa paterna pelo Claustro da Penitente Ordem Terceira de S. Francisco, professando o seu instituto

tato a 22 de Fevereiro de 1594 no Convento de N. Senhora da Esperança, junto á Villa de Belmonte em o Bispado da Guarda. No Collegio de Coimbra estudou as sciencias severas, e de tal modo penetrou as suas mayores difficuldades que no anno de 1603 as explicou aos seus domesticos, até jubilar no anno de 1614. Foy Deffinidor, Reitor do Collegio de Coimbra, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Lisboa a 4 de Novembro de 1638, quando contava 60 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 255. Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 322. col. 2. onde o apelida de *Albeinga*. Lelong. *Bib. Sacra* p. mihi 1000. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 17. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 128. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. Compoz

*Sermoens para todas as quartas feiras, sextas, e Domingas da Quaresma com outros, que se costumão prègar na Semana Santa, e assim mais humas consideraçõens sobre a Paixaõ de Christo Senhor Nosso, e sobre as sete palavras que disse na Cruz.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. No Prologo affirma estar limando para imprimir as *Jornadas de Jacob* que lera na Universidade de Coimbra.

*Consideraçõens sobre os Evangelhos, que se cantão em as 24 Domingas depois do Espirito Santo. Primeira Parte, que contém as primeiras 12 Domingas com duas Oitavas do Espirito Santo.* Lisboa por Antonio Alvares 1619. 4.

*Segunda Parte.* ibi pelo dito Impressor. 1620. 4.

*Consideraçõens litteraes, moraes, e allegoricas sobre os Threnos, e lamentaçõens do Profeta Jeremias.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. fol.

*Explanatio litteralis, & Mystica in cap. 28. Geneseos ubi de Jacob egressu è domo paterna, ejusque itinere in Mesopotamiam agitur.* fol. M.S. Chega até o verso 31 do Cap. 29. Conserva-se na Livraria do Collegio de Coimbra.

**THOMAZIA CAETANA DE AQUINO**, natural de Lisboa, e muito verlada na liçaõ dos Poetas Castelhanos, e Portu-

guezes, de cuja applicaçõ fõccorrida do natural genio para a Poezia, compoz diversos metros com cadencia, e discriçaõ dos quaes se fizeraõ publicos os seguintes

*Luctuosos Ays do pranto mais enternecido na sentida morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal expendidos em 14 Oitavas glossando nellas o celebrado Soneto, que principia. Com fatal ousadia horror tyrano.* Lisboa na Officina Rita Cassiana 1736. 4.

*Tres Decimas ao mesmo Assumpto.* ibi na dita Officina 1736. 4.

**Sor. THOMAZIA CAETANA DE S. MARIA.** Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1719 sendo filha de Manoel de Mira Valedaõ, e Josefã Maria. Recebeo o habito eremético de Santo Agostinho no Convento de Santa Cruz de Villa-Viçosa a 29 de Setembro de 1731, e professou solememente a 15 de Outubro do anno seguinte. Por ser dotada de genio feliz para a Poezia, publicou

*Expressoens de hum devoto arrependimento á Imagem de Christo Crucificado, que se venera no Convento de S. Cruz de Villa-Viçosa.* Romance. Lisboa por Pedro Ferreira 1743. 4.

*Glossa a huma Decima do Desembargador Luiz Borges de Carvalho, offerecida ao Serenissimo Principe D. Jozé.* ibi pelo dito Impressor. 1750. 4.

*Relaçãõ nova, que a pia devoçãõ dedica á soberana Imagem da Senhora do Rosario, sita no Real Convento de S. Domingos desta Cidade, em que se attribue o castigo de Deos pelos peccados do mundo a falta de agoa, que annunciava a esterilidade, sahindo na Procissãõ varias Imagens milagrosas, assim nesta Corte, como em Villa-Viçosa, e mais partes da Christandade.* Lisboa pelo dito Impressor 1750. 4. Consta da Glossa de hum Soneto: hum Soneto, 14. Decimas.

*Soneto á morte do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.* fol.

*Soneto ao Retrato da Serenissima Rainha de Ungria Maria Tereza de Austria.* fol.

**THOMAZIA NUNES**, natural da Cidade da Guarda na Provincia da Beira. Penetrou com admiração dos mayores eruditos as difficuldades da Filosofia, Musica, e Arithmetica executando com primor a Arte da Pintura. Falleceo pelos annos de 1644 conforme escreve o Author do *Theatr. Heroico* Tom. 2. p. 439. Compoz  
*Idéas singularissimas*. M. S.  
*Nova Arte de bem fallar*. M. S.

**THOME' ALVARES**, natural da Cidade de Leiria, ou Villa-Viçosa, Thesoureiro mór da Capella Real, e muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas, como na intelligencia das Rubricas do Missal, e Breviario Romano, merecendo louvores dos mais celebres Authores, que nesta materia escreveraõ como saõ Bartholameu Gavanto *Comment. in Rub. Breviar.* fol. 17. chamandolhe do *etissimus*, Joaõ Serraõ *Defens. do Kalend. do anno* de 1661. fol. 5. *O mais sciente, e douto varaõ do seu tempo nas Rubricas do Breviario*: Lucas de Andrade. *Illustrac. aos Man. da Missa Jolemn.* Illustr. 3. p. 44. *digno de venerada memoria.* e a *Bib. Magna Eccles.* Tom. 1. pag. 360. col. 1.  
 Compoz

*Scholium in Rubricas 17 Missalis Romani Clementis VIII. autoritate recogniti de ordine genuflectendi in Missa privata, & solemni.* Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1613. 8.

*Notationes in Rubricas Breviarii Romani ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restituti Pii V. Pontificis maxime jussu editi, & Clementis VIII. autoritate recogniti.* ibi apud eundem Typog. 1629. 8. Nesta obra allega varias vezes o seu *Kalendario perpetuo*, principalmente no Tit. ultimo p. 145. tratando dos Santos de Hespanha.

*Vida de D. Jorge de Ataide, Capellaõ mór Bispo de Viseu.* Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. p. 362. col. 2. no Coment. de 30 de Março letr. D. Por ordem deste Prelado compoz

*Direçtorio do Coro para a Capella Real tirado do Direçtorio, e Ceremonial novo dos Bispos.* Obra perfeita neste genero.

**THOME' BOTELHO CHACON**, natural de Lisboa, e filho de Francisco Botelho Chacon, e D. Francisca Pereira. Na Universidade de Coimbra recebeu o grao de Doutor na Faculdade de Theologia. Foy Arcediago do Bago da Cathedral de Evora, cuja dignidade resignou nelle D. Rodrigo de Menezes, que depois foy Presidente do Paço, tomando posse a 18 de Junho de 1659. Foy seu sucessor D. Luiz da Cunha, que depois foy Embaixador em França. Falleceo na patria a 16 de Janeiro de 1699 com 70 annos de idade. Jaz sepultado na Capella do Evangelista do Convento das Religiosas de Santa Clara jazigo da tua Casa. Compoz

*Compendio brevissimo da Theologia Moral mais necessaria na praxe de Confessores, e Penitentes, &c.* Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 8. No Prologo prometia obras de mayor assumpto.

**Fr. THOME' DA CONCEIÇAM**; natural de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ da Costa, e Maria de Guala. Abraçou o instituto Carmelitano no Convento patrio a 19 de Junho de 1649, e professou solemnemente a 14 do dito mez do anno seguinte. Sendo admitido para Collegial do Collegio de Coimbra aprendeo as sciencias escolasticas com que instruiu aos seus domesticos. Pela madureza do seu talento ornado de virtudes religiosas, foy Secretario da Provincia, primeiro Definidor, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 8 de Mayo de 1677, Presidente do Capitulo celebrado a 11 de Abril de 1693, e Comissario Geral por nomeação do Geral da Ordem Fr. Joaõ Feixo de Villa-Lobos. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Deputado do S. Officio, de que tomou posse a 26 de Mayo de 1695. Conci-liou as estimaçoens das mayores Pessoas da Corte assim Ecclesiasticas, como Seculares. Falleceo no Convento patrio a 2 de Julho de 1701. Delle fazem memoria honorifica, Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 476. Compoz

*Sermaõ da Canonização de S. Maria Magdalena de Pazzi na solemnidade, que lhe*

Ccccc

dedi-

dedicaraõ as Religioſas Carmelitas Calçadas do Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Lagos. Sahio no Forast. Admirad. Part. 2. a pag. 103. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

**THOME' CORREA**, natural da Cidade de Coimbra, e celebre professor de letras humanas com as quaes illustrou as Universidades de Palermo, Roma, e Bolonha, ou fosse como eloquente Orador, ou elegante Poeta Latino, em cujas Artes naõ houve quem lhe disputasse no seu tempo a primazia. Para naõ ter ocioso o seu talento em beneficio dos seus ouvintes, dictava nos dias feriados do seu magisterio, no Collegio novamente erecto dos Religioſos Dominicanos em Roma, varias questoes ornadas de solida doutrina, e summa elegancia. Chamado para Mestre de Humanidades em a Universidade de Bolonha depois de ter admirados os mayores eruditos no Collegio Romano, adquirio novas aclamaçoens á sua eloquente energia pelo largo espaço de sete annos no fim dos quaes falleceo a 28 de Janeiro de 1595, quando contava 58 annos e 10 mezes de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Martinho de Carmelitas com o seguinte epitafio que lhe fez seu amigo, e herdeiro Octavio Bandino.

D. O. M.

*Thomæ Correæ Conimbricensi  
Civi Romano*

*Oratori Summo, Poetæ eximio  
Panormum, Romam, Bononiam  
Ad primas humaniorum Cathedras litterum  
ascito*

*Octavius Bandinus Bononiæ Prolegatus  
Amicus & hæres*

*Funus curavit, monumentum posuit.*

*Vixit annos LVIII menses X*

*Obiit V. Kal. Februarii M.D.XCV.*

Elegantes elogios lhe dedicaraõ gravissimos Authores, como saõ Joaõ Nicio Erithreo *Pinacoth.* 1. Pars p. 253. *extitit dicendi, recteque scribendi magister.* Ghilino *Teatr. de Huom. Litter.* Part. 2. p. 233. *Fece tale riuſcita nell' Elloquenza, e Poezia che fu tenuto in quella un grandissimo Oratore, un altro Marco Tullio Cicerone, & in questa un singulare legiadro Poeta un Marco Valerio Marziale Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 242. col. 1. insignis Rhetor, & Poeta*

*in eloquentiæ laude unum, aut alterum patrem, superiorem verò habuit neminem.* Morhof. *Polyhist. Hist.* lib. 7. cap. 1. n. 4. e 7. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 8. Capassi *Hist. Philosoph.* p. 453. Nicol. Paschas. *de Dottori Bolognesi forastieri.* Trat. 78. Petr. Angel Sper. *de Professor. Gramat.* lib. 4. fol. 248. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 272. Caramella *Sacr. Rom. Portug.* lhe fez o seguinte dyſticho.

*Vincere te multos opus esset carmine, quando  
Non nisi Victores carmine concelebras.*

Compoz

*De toto eo Poematis genere, quod, Epigramma vulgo dicitur, & de iis, quæ ad illud pertinent.* Venetiis apud Franciscum Zilettum 1569. 4. He dedicada esta obra a El Rey D. Sebastiaõ.

*De Elegia. Ad amplissimum Scipionem Gonzagam libellus.* Patavii apud Laurentium Pasquatum 1571. 4. & Bononiæ apud Alexandrum Benantium 1590. 4.

*Oratio in funere Martini Asplicuetæ Navarri in æde Sancti Antonii Lusitanorum III. Kalend. Julii M.D.LXXXV.* Romæ apud Jacobum Tornerium 1585. 4.

*Oratio ad Sixtum V. habita Romæ IV. Kalend. Augusti M.D.LXXXV. nomine Magni Magistri Ordinis S. Joannis obedientiam præstante Fr. Francisco de Astorch Sacreville Domino, & sororis Magni Magistri filio.* Romæ apud Valerium Passinum. 1585.

*Oratio in primo suo ingressu ad Gymnasium Bononiense 10 Kal. Decemb. 1586.* Bononiæ apud Joannem Roscium 1586.

*Oratio secunda habita in Gymnasio Bononiensi poſtridie ejus diei quam habuit primam. ibi per eundem Typog. eodem anno.*

*In librum de Arte Poetica Horatii explanationes.* Venetiis apud Franciscum de Franciscis 1587. 8.

*De conficiendis epigrammatibus.* Bononiæ apud Alexandrum Benantium. 1590. 4.

*De eloquentia libri quinque. Primus agit de Rhetorica, eloquentia, & Oratione in communi. Secundus de ratione inveniendi. Tertius de Dispositione. Quartus de dignitate, & differentia elocutionis. Quintus de memoria, & pronuntiatione.* Bononiæ apud Alexandrum Benantium. 1591. 4. Dedicado

ao Senado de Bolonha, quando na Universidade dictava Rhetorica.

*De Profodia, & Versus componendi ratione.* Venetiis apud Petrum Ricciardum 1592. 16. & ibi apud eundem Typog. 1606. 12. in fine Profodiae Pantalianis Bartolenci.

*De antiquitate dignitateque, Poesis, & Poetarum differentiis.* Sahio no *Glob. Canon. & Brev. Linguae Sanctae* de Fr. Luiz de S. Francisco a pag. 674 a quem o dedicou seu author. Desta obra faz menção Morhoso no lugar affirma allegado. n. 7.

Na Bibliotheca Ambrosiana de Milão se conserva *Censura Horatii Zopii in quaedam Thomae Correa epigrammata*, de cuja obra faz memoria o Padre Labbe *Bib. M. S.* p. 68.

D. Fr. THOME DE FARIA, naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Pays a Antonio Martins Gayo, e Anna de Figueiredo e Faria. Foy admetido à sagrada Religião do Carmo em o Convento patrio a 18 de Março de 1581, e professou solemnemente a 25 do dito mez do anno seguinte. Estudou as sciencias severas no Collegio de Coimbra, e nellas fahio taõ eminente que depois de as dictar aos seus domesticos recebeu as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Athenas Conimbricense. Exercitou com igual prudencia, que observancia os lugares de Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial duas vezes; a primeira no anno de 1598, e a segunda em 1608. Atendendo ao seu merecimento o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro o nomeou seu Bispo Coadjutor, em cuja dignidade foy confirmado com o titulo de Bispo de Targa pela Santidade de Paulo V. a 2 de Agosto de 1616. Foy sagrado no Convento do Carmo de Lisboa por D. Jeronymo de Gouvea Bispo Deão da Capella real a 17 de Janeiro de 1617. Teve genio natural para a Poesia latina, sendo igualmente versado na intelligencia da sagrada Escritura, como na lição da Historia Ecclesiastica, e Secular. Falleceo em Lisboa em humas casas situadas onde agora existe grande parte do Convento de S. Pedro de Alcantara a 23 de Outubro de 1628, quando contava 70 annos de idade. Jaz no Convento do Carmo em o Cemiterio antigo com o seguinte epitaphio.

Tom. III.

*Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria Bispo de Targa Religioso desta sagrada Religião. Falleceo a 23 de Outubro de 1628.*

Deste Prelado se lembraõ com honorificos titulos Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 243. col. 2. Romaõ *Elucid.* 27. fol. 330. vers. Coria *Chron. da Orden.* liv. 12. cap. 13. Casanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. *Ætas.* 18. cap. 160. Daniel à Virg. *Mar. Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. Trat. 8. cap. 47. Poyares *Paneg. da Villa de Barcelos.* p. 35, onde quer que se chamasse Gaspar com erro manifesto. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 480. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 623. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 50. e 374 e Tom. 3. p. 874. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 10. Faria e Sousa *Vid. de Camoens* 2. 21. impressa antes do *Comment. das Lusíadas.* Sousa *Cathalog. dos Bisp. Portug.* p. 256. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 222. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 50.

*Al maestro Fray Thomaz vereis copiado  
Con ingenio feliz, que os assegura  
Mi pluma humilde en tan urbano agrado  
Tanta moderacion tanta blandura;  
Que si ay mas que laurel, mas se devia  
A sus letras, ingenio, y cortezia.*

Compoz

*Lusíadum libri decem.* Olyssipone apud Gerardum à Vinea 1622. 8. Sahio segunda vez impresso no Tom. 5. do *Corp. Poet. Lusit. qui latine scripserunt.* Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiae 1745. 4. grande

*Sermão na Canonização dos Santos Ignacio, e Xavier em Santo Antão no seu Outubroario.* Lisboa por Giraldo de Vinha 1624. 4.

*Commentarii in primum librum Sententiarum à distinct. 1. usque ad dist. 34.* Dedicados ao Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro. fol. M. S.

*Commentarii in primum lib. sententiarum à dist. 35 usque ad 48.* Dedicados ao Mestre Fr. Luiz de Aliaga Confessor de Philippe III.

*De opere sex dierum.* fol. M. S. Estas tres obras se conservaõ na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

*Decades, quibus illa, quæ à Regis Sebastiani*



*baltiani transitu tam mari, quam terra in Portugallia contigerunt, & virorum illustrium prosapia insigniores, & res ab illis in Africa, India, aliisque mundi partibus gestæ continentur.* fol. M. S. Esta obra he allegada por Jorge Carso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 50 no Comment. de 5 de Março letr. I. e parg. 374 no Comment. de 30 de Março p. 440. letr. A. e no Comment. de 5 de Abril lit. L. e Tom. 3. p. 874 no Comment. de 29 de Junho letr. D. e Nós em muitos lugares desta Bibliotheca.

V. P. Fr. THOME' DE JESUS, naceo em Lisboa, sendo filho de Fernão Alvares de Andrade Thezoureiro mór delRey D. João III, e do seu Conselho, e de D. Isabel de Payva; e irmão do famoso Theologo Diogo de Payva de Andrade, e de Fr. Cosme da Apresentação Erimita Augustiniano dos quais se fez memoria em seus lugares. Desde a infancia deu manifestos indícios da inclinação, que tinha para a virtude, e anhelando a pratica-la com mayor observancia buscou o claustro dos Eremitas de Santo Agostinho professando o seu sagrado instituto no Convento de Lisboa a 27 de Março de 1544. Com tal excessõ se distinguio no exercicio das virtudes religiosas que admirado o V. Fr. Luiz de Montoya da velocidade com que voava ao cume da perfeição evangelica, lhe cometeo a cultura das novas plantas, que haviaõ de fructificar para beneficio da Religião, de cujo ministerio exercitado por muitos annos deixou multiplicados herdeiros do seu apostolico espirito. Inimigo do tumulto da Corte, e amante da tranquillidade da solidão alcançou faculdade dos Superiores para se retirar ao Convento de Penhasirme, onde passava dias, e noites contemplando em os divinos attributos, de cuja suave meditação o suspendia o zelo com que sahia a prégar pelas aldeyas, e lugares circumvesinhos á sua habitação colhendo copiosos frutos daquelles que anciosamente concorriaõ a ouvir os seus Sermoens. Deste evangelico exercicio passou constangido a ser Visitador da Provlncia, em cujo lugar mostrou a constancia de animo, e prudencia de juizo de que era summamente dotado triunfando de grandes contrariedades sem offensa da justiça, e com gloria da observancia. Foy o primeiro

Fundador da Reforma descalsa da sua Ordem Augustiniana executada no anno de 1574 com aprovaçãõ do V. P. Montoya a qual introduzio em Espanha Fr. André Dias no anno de 1594, e se propagou por Italia em 1659, e por França em 1610. Resoluto ElRey D. Sebastião a executar a infeliz jornada de Africa em o anno de 1578 o nomeou para o acompanhar com a incumbencia de assistir aos enfermos, em cujo exercicio deu os mais claros argumentos da sua ardente charidade, e natural comiseraçãõ. No infausto dia do combate, quando discorria pelo campo animando aos nossos soldados com hum Crucifixo arvorado foy ferido em hum hombro com huma lança por hum mouro, de cujo golpe cahindo por terra o cativou outro barbaro, e o conduzio á Cidade de Maquinés. Intentou este como acerrimo sequaz de Mafoma persuadir-lhe que abjurasse a Ley de Christo prometendo-lhe para este effeito as mayores honras, e riquezas, e sobre tudo o valimento para com o seu Principe; porém o Varão apostolico desprezadas estas promessas lhe mostrou ser a sua crença falsa, e a que elle professava verdadeira, e infallivel. Dezenegado o barbaro de ver frustrada a sua deligencia o fechou em huma horrivel masmorra, onde padeceo por largo tempo fomes, sedes, e ludibrios. Para suavizar as affliçoens, que tolerava em taõ horrorosa habitação, e consolar aos Cativos que gemiaõ tyranizados escreveo nas horas que lhe permetia a luz que escassamente entrava pelas fendas da porta do carcere o admiravel livro que intitidou *Trabalhos de JESUS*, onde se relataõ os tormentos que o Verbo Divino padeceo em sua vida até consumar no Calvario a Redempção do genero humano. Informado o nosso Embaxador D. Francisco da Costa ( que neste tempo tratava em Marrocos do resgate dos cativos ) do miseravel estado a que estava reduzido o V. Padre, alcançou de Xarife ordem para que o Governador de Maquinés o remetteffe. Sahio da prizaõ taõ desfigurado, que mais parecia cadaver, do que homem, e querendo o Embaxador que assistisse em sua casa a deixou pelo carcere, onde servia aos cativos com excessiva comiseraçãõ compondo discordias, extinguindo odios, e ministrando Sacramentos. Tal era a charidade em

em que ardia o seu coração em beneficio dos Cativos que querendo restituilo á liberdade a Condessa de Linhares sua irmã nunca quiz assentir a este intento, querendo antes sacrificar a vida entre os cativos, que voltar para a sua patria. Cumulado de obras tão heroicas, e chegado o tempo de serem eternamente premiadas recebeu os Sacramentos com summa piedade, e havendo vaticinado o dia da sua morte passou de caduco a eterno a 17 de Abril de 1582, quando contava 53 annos de idade, e 38 de Religioso, dos quaes quatro esteve cativo. Fazem deste apostolico Varão memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 610. e no Comento de 27 de 17 de Abril letr. D. Fr. Bernardo a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 10. §. 5. *Rhó Var. virt. hist.* lib. 1. cap. 3. n. 23. *Herrera Alphab. August.* lit. T. Fr. Anton. á *Purif. Chronol. Monast.* p. 49. e de *Vir illustr. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 3. cap. 14. e na *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. Thomaz Gracian. de *Script. Ord. Erim. D. Aug.* p. 172. *Elssio Encom.* p. 657. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 246. col. 1. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 11. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 436. col. 1. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 13. *Carmargo Chron. Sacr.* al año de 1582. *Fr. Maur. Sacr. Erem. Aug.* liv. 1. cap. 2. §. 10. *Franc. de S. Maria Diar. Portug.* Tom. 1. p. 636. da 2. edição. Compoz

*Trabalhos de JESUS. Primeira Parte.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1602. 8.

*Segunda Parte.* ibi pelo dito Impressor. 1609. 8.

Sahiraõ ambas estas Partes em hum Tomo. Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 4. 2. Tomos. Vertido em a lingua Castellhana por Christovaõ Ferreira de Sampayo. Caragoça por Juan de Lanaya 1631. 4. com a vida do Author, escrita por D. Fr. Aleixo de Menezes, e Barcelona por Jozé Texidó. 1724. 4. 2. Tomos. Na lingua Latina com o Titulo *Ærumnæ J. C. Monachii.* 1676. 4. em a Italiana pelo P. Luiz Flori Jesuita. Roma por Hermano Schices 1644. 4. Na Franceza pelo P. Gilles Alcaume. Pariz. 1693. 8. Em diversos Metros Latinos. Ver-teo esta obra Salvador de Mesquita insigne

Poeta, e sahio Romæ Typis Philippi Mariae Manfina 1665. 4.

*Oratorio Sacro de soliloquios do amor divino, e varias devoçoens a Nossa Senhora.* Madrid por los herderos de Madrigal. 1628. 8. e Lisboa na Officina Augustiniana 1734. 12.

*Carta derigida á Nação Portugueza escrita do cativo de Marrocos a 8 de Novembro de 1581.* Sahio impressa no principio dos *Trabalhos de JESUS.* Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4.

*Praxis veræ fidei qua Justus vivit.* Colonia 1629. 12.

*De Oratione Dominica.* Antuerpiæ 1623. 8.

*Vida do Ven. P. Luiz de Montoya.* grande parte della sahio na que publicou Fr. Jeronymo Roman Erimita de Santo Agostinho, que sahio em Lisboa 1588. 12. como confessa no Prologo, dizendo: *Mas porque en ningun tiempo fue licito quitar la gloria a quien se deve, es justo que se encomiende a la memoria quien tomo primero este trabajo, y se de a cada uno lo que es suo. El Autor, y quien puso más diligencia en esta vida fue el Religioso Padre Fray Thomaz de JESU o Andrada, cuya fee, y verdad está bien confirmada con su observante vida, y obras pias, y muy catholicas, que obrò en Africa, &c.*

*Quarta Parte da Vida de Christo,* que deixou por compor o Ven. P. Fr. Luiz de Montoya. M. S. Equivocou-se *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 247. col. 2. escrevendo que Fr. Jeronymo Roman acabara a 4. Parte dos *Trabalhos de JESUS* do V. Fr. Thomé, quando nunca houve mais que duas partes, devendo dizer, que Fr. Thomé escrevera a 4. Parte da *Vida de Christo*, que deixara por compor Fr. Luiz de Montoya Author das tres partes.

*Costumes do Noviciado.* M. S. Por esta instrução se educavaõ os Novicos.

*Comedia do grande Padre S. Agostinho.* Representou-se em Marrocos com faculdade do Xarife. Affirma Jorge Cardoso no *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. p. 620. col. 2. que a vira em poder dos Religiosos desta Provincia de Santo Agostinho.

*Carta escrita de Lisboa a 14 de Junho de 1557 aos seus Religiosos em que lhe dá conta da doença, morte, e enterro del Rey D.*

Joaõ

Joaõ III. Começa. *O Espirito Santo consolador, e amparo dos atribulados console suas almas, &c.* O Original confervo em meu poder.

**THOME' LOPES**, natural do Porto. Partio de Lisboa, com o lugar de Escrivão da Nao da India em o 1 de Abril de 1502 em companhia de quatro navios, e depois de ter ditcorrido por varios partes do Oriente se restituhio a Portugal no fim do anno de 1604. Compoz

*Relação da sua viagem á India*; a qual traduzida em Italiano por Joaõ Bautista Ramusio a publicou no 1. Tomo de *Navig. e Viagi.* Venetia nella Stamparia de Giunti 1513. fol. desde fol. 133. até 145. Fazem menção de Thomé Lopes Antonio de Leão *Bib. Ind. Orient.* Tit. 2. e Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 248. col. 1.

**THOME' PINHEIRO DA VEIGA.** Cavalleiro professo da Ordem de Christo, naceo em Coimbra no anno de 1571, para augmento dos antigos braçoens de tão illustre Cidade, e honorifico ornato da doutissima Familia de que procedia, pois foy filho de Ruy Lopes da Veiga, e Neto de Thomaz Rodrigues da Veiga ambos Cathedralicos de Prima da Athenas de Portugal; o primeiro da faculdade da Jurisprudencia Cesarea, e o segundo da Medicina. Teve por Mãe a D. Helena Pinheiro descendente da Casa de Aboim tão antiga, como illustre, e com a educação desta Matrona sahio instruido nas maximas Christãs, e politicas. Seguindo os litterarios vestigios de seu Pay estudou Direito Civil, e recebido o grao de Bacharel no anno de 1593, com tal excessõ se distinguio dos seus condiscipulos que substituhio a cadeira de Prima que regentava seu Pay em quanto não voltava de Castella. O primeiro lugar que servio foy de Ouvidor da Esgueira Comarca de Coimbra, onde mostrou a summa integridade exactamente observada em toda a sua vida defendendo a jurisdicção real contra a Casa de Aveiro donataria da Ouvidoria que possuia, cuja controversia o obrigou com dispendio da propria fazenda passar duas vezes a Valhadolid, onde estava a Corte, a primeira no anno de 1603, e a segunda no anno de 1605, e conseguiu tri-

unfar de todos os obstaculos maquinados contra a jurisdicção real. De Ouvidor de Alanquer passou a Desembargador do Porto, e da Casa da Suplicação, de que tomou posse a 7 de Junho de 1617; e dos aggravos a 14 de Dezembro de 1620, Procurador da Coroa a 4 de Novembro de 1627, Chanceller da Casa da Suplicação, Vedor da Fazenda da Rainha, Desembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, cujo lugar servio duas vezes regentando a propriedade por querer estar mais expedito em beneficio commum. Em tantos, e tão diversos lugares he impossivel a diligencia que applicou, o desinteresse que observou, e o trabalho que padeceo revolvendo todo o Archivo da Torre do Tombo para augmentar o patrimoni Real, ordenando a todos os Provedores, e Corregedores que declarassem quaes eraõ os Senhores dos Padroados das Igrejas, para se saber os que estavaõ usurpados á Coroa, de cuja investigação se seguiu o augmento de duzentos que lhe pertencia. Nas cinco vezes que El Rey D. Joaõ IV. celebrou Cortes, elle foy o unico que examinou, e aprovou as Procu-raçoens de 18 Cidades, e 75 Villas que compoem o Reino, resolvendo as duvidas que se moviaõ, e o que parece superior ás forças humanas respondendo a mil e oitocentos Capitulos dos Tres Estados do Reino, para cuja expedição trabalhavaõ tres Escreventes de dia, e noite. A fidelidade, que sempre constantemente observou para com a sua patria se admirou na intrepida liberdade com que resistia aos decretos del Rey de Castella derigidos a vexar os Portuguezes com imposição de novos tributos, e outras idéas injuriosas á isenção dos seus privilegios, por cuja opposição foy cinco vezes reprehendido, e suspenso dos lugares, que administrava, com ponto nos salarios que percebia, e como estivesse inflexivel no seu dictame quizeraõ os Ministros de Castella atrahirlhe a vontade com a promessa de merces igualmente honorificas, que rendosas, porém se defenganaraõ conhecendo que o seu coração era tão impenetravel ás caricias, como aos rigores. Os seus votos foraõ sempre regulados pelas maximas do Evangelho, e não pelos aforismos de Tacito, aconselhando o despacho dos benemeritos, principalmente sendo Soldados; e ali-

o alivio dos povos na extração dos tributos, e a eleição dos Ministros mais doutos, e menos ambiciosos. Fez sempre brio de merecer tudo, e pedir nada, de tal modo que recebendo delRey D. João IV. as mais distinctas honras, e com quem sempre conversava familiarmente todos os dias, dizendolhe em huma occasião este Principe: *Vede o que quereis?* Respondeo. *Senhor servir a minha patria, e a meu Rey, que eu hey de acabar como tragedia, como acabaõ os homens grandes, e notaveis.* Constando-lhe, que o mesmo Monarca dissera em sua audiencia. *Thomé Pinheiro quer que o roguem, não quer pedir?* respondeo á pessoa que lho disse. *Thomé Pinheiro não ha de chegar a pedir, que quem serve como Thomé Pinheiro ha de ElRey rogar, e elle não ha de querer pedir.* Juntou huma numerosa livraria, e nella recolhido lhe servia a lição dos livros de delectavel parentezis das suas grandes occupaõens. Na Jurisprudencia especulativa, e pratica foy oraculo, em cujas profundas Decisoens, e maduros conselhos se admiravaõ renacidos os Bartolos, Baldos, Sempronios, e Papinianos. Foy dotado de graça natural, e judiciosa deixando na posteridade eternizadas as suas festivas repostas, e discretos apothemas. Foy casado com D. Catherina de Oliveira, de quem teve a Luiz Pinheiro Desembargador da Relação do Porto, o qual com heroica resolução deixou a Toga pelo sayal do Serafim humano chamando-se Fr. Luiz de S. Francisco de quem se fez larga memoria em seu lugar. Assistido deste Apostolico Varaõ se preparou para a eternidade e depois de receber os Sacramentos com summa piedade expirou placidamente a 29 de Julho de 1656, quando contava a idade provecta de 85 annos posto que o epitafio da sua sepultura diga ser de 90. Acompanhado das Communidades religiosas, foy a sepultar na Casa de S. Antonio, onde naceo este grande Thaumaturgo, e duvidando o Presidente do Senado de Lisboa, que em tal lugar se lhe desse sepultura por nelle se não enterrar pessoa alguma, mandou ElRey D. João IV. que esta Real Casa fosse jazigo de taõ benemerito Vassallo. Na parede que está junto da sua sepultura se lê a seguinte inscripção que igualmente relata os lugares que possuiu, como os legados pios que deixou.

*Ao pé deste Epitafio jaz sepultado o Doutor Thomé Pinheiro da Veiga do Conselho de Sua Magestade seu Desembargador do Paço, Procurador da Coroa, Juiz das Capellas, Ouvidor da Fazenda da Rainha N. Senhora, e como Vedor della: de idade de 90 annos de perpetua memoria por suas letras, inteireza, e experiencia, e exemplar erudição. Deixou na sua Capella de S. João de Coimbra seis Mercieiras, e Capellaõ; e em esta Santa Casa dous Capellaens com Missa Quotidiana para sempre pela sua alma: deu de esmola á Confraria de Santo Antonio quatrocentos mil reis por esta sepultura. Falleceo em 29 de Agosto de 1656.*

*Requiescat in pace.*

A fama do seu nome se extendeo com tanta gloria pela Europa, que em hum livro de Retratos de Varoens insignes impresso em 1650 se ve o deste grande Jurisconsulto. O Senado de Olanda por carta escrita em Haya no anno de 1651 ao seu Residente em Lisboa, mandou que lhe remetesse o retrato natural de Varaõ taõ insigne, e o collocaraõ no Senado entre os homens famosos da sua Nação. Ignacio Pereira de *Revisionib.* Cap. 10. n. 22. e Simaõ de Oliveira da Costa de *Munere Provisoris.* cap. 2. §. 20. o intitulaõ *in signis.* Compoz

*Carta escrita em o anno de 1656 sobre se levar salario de todos os legados cumpridos, e por cumprir.* Sahio no Tom. 1. *Decis.* de Manoel Themudo da Fonseca *Decis.* 16. n. 9. p. 73. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol.

*Repostas como Procurador da Coroa.* ibi *Decis.* 98. n. 32. *Decis.* 100. n. 5. No Tom. 2. *Decis.* 102. n. 11. p. 238. Tom. 3. *Decis.* 151. n. 2. p. 2.

*Epitome da Vida do Doutor Gabriel Pereira de Castro Corregedor do Crime da Corte.* O Original contervava meu irmaõ D. Jozé Barbosa Chronista da Serenissima Casa de Bragança, o qual he escrito com summa elegancia. Começa. *Tiveraõ entre si contenda muitas Cidades em Grecia, &c.* Acaba. *Vivirá todos os seculos futuros.* Nesta obra declara ter composto.

*Discurso de Ministros de Justiça.*

*Dos Varoens illustres do Reino de Portugal.*

Fallando nesta mesma obra de Duarte Pacheco Governador da India, de cujos gloriosos

riosos feitos rezervo a historia para meus melhores, e mais descansados annos.

*Fastigena, ou Fastos geneaes tirados da tumba de Merlin, onde foraõ achados, e publicados pelo famoso Lusitano Panteleão, que os achou em hum Mosteiro de Calouros repar-tidos em duas Partes; a primeira das festas que se fizeraõ pelo nascimento do Principe Fil-lippe, depois Rey quarto, ao qual poz o ti-tulo de Philistrea. A segunda Pralogia em que trata do entretenimento do Prado de Ma-drid, e boa conversação das Damas, por outro nome baratillo quotidiano. Vay acre-centada nesta Impressão a Pincigraphia, ou discrição, e historia natural de Valhadolid. Sub signo Cornucopiæ in foro Boario. Ex-cudebat Cornelius Cornelii ex genere Cor-neliorum. A'custa de Jaime de Temps per-dut comprador de livros de Cayallarias.*

*Repostas de palavra, e por escrito a El-Rey, e aos Tribunaes. 4. M. S. 4.*

*Pareceres, e Tençoens na lingoa Latina. fol. 2. M.S.*

*Regimentos para diversos Tribunaes fei-tos por ordem del Rey D Joaõ IV. fol. M.S.*

*Poezias varias. 8. M. S.*

*Discretos, e elegantes Apothemas. M.S.*

**THOME' PIRES.** Escrivaõ da Feito-ria de Malaca no tempo que governava o Estado o grande Affonso de Albuquerque. Como fosse dotado de boa capacidade, e grande intelligencia da Botanica por ter sido Boticario do Principe D. Affonso, foy no-meado Embaixador ao Imperio da China para observar as plantas, e ervas medicinaes daquelle vasto Paiz. Partio na Armada de que era Capitaõ Fernaõ Peres de Andrade, e chegando a Peckim em o anno de 1521, naõ foy admitida a sua Embaixada por ma-levolencia dos Ministros da China, dizendo que era espia, por cuja causa sendo prezo morreo no Carcere em o anno de 1522. Delle se lembraõ Barros *Decad. da India.* Parte 3. liv. 2. cap. 8. e liv. 6. cap. 1. e 2. Castanheda *Hist da Ind.* liv. 4. cap. 4. e 26. Escreveo

*Summa Oriental, começando do estreito do mar roxo até a China. Dedicado a D. Joaõ III. fol. M. S.*

**Fr. THOME' DA RESURREIÇAM,** natural de Lisboa, e bautifado na Parochia de S. Pedro a 21 de Dezembro de 1666. Teve por Pays a Francisco da Sylva, e Ma-ria da Costa. Professou o instituto Serafico da Provincia de Portugal, onde foy Lente jubilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boa-ventura de Coimbra, Secretario do Comis-fario geral Fr. Francisco do Espirito Santo, e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento patrio a 19 de Fevereiro de 1709, quando contava 43 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com ap-plauso se fez unicamente publico

*Sermaõ de Santa Cecilia na festa dos Can-tores celebrada na Parochial de S. Justa no anno de 1708.* Lisboa por Miguel Manesca Impressor do Santo Officio, e da Serenissi-ma Casa de Bragança. 1709. 4.

Destá obra, como de seu Author faz me-moria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Se-raf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 50.

**THOME' TAVARES,** natural da Ci-dade do Porto, filho de Nuno Tavares, e Joanna Carneiro descendentes de Familias nobres. Foy Abbade de Rio Tinto, jun-to a Barcellos, e dos celebres Poetas do seu tempo, compondo.

*Poezias de varios metros. M. S.* Do seu talento metrico lhe faz o seguinte elogio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Littet.* lit. T. n. 15. *Martialis profecto Lu-sitanus, mira namque viro in Epigrammatis pangendis argutia, sales frequentissimi, sed & fellis nonnichil; quæ opera eruditorum manibus versantur, magnoque habentur in prætio.*

**THOME' DE TAVORA DE ABREU,** natural da Villa de Chaves Pra-ça de armas da Provincia Trasmontana. Fo-raõ seus Progenitores Pedro Henriques de Tavora, e Antonia Pacheco Pereira igual-mente nobres, e opulentos. Nos primeiros annos se applicou a Musica, e Arithmetica, e em ambas estas sciencias fez naõ peque-nos progressos. Passando a Lisboa estudou na Aula da Fortificação Architectura mili-tar, onde teve partido Supranumerario que lhe mandou dar El Rey D. Pedro II. De- pois

pois de discorrer por Espanha, França, e Italia se restituiu a Portugal, e assentando praça no Terço da Infantaria de que era Coronel o Conde de S. Vicente Joaõ Alberto da Cunha, e Tavora, foy provido em Ajudante do numero por ser muito perito em todas as evoluçoens militares, e assistio em todas as Campanhas em que se disputava a successão de Espanha até o anno de 1705, cujo exercicio largou por ver que alguns dos seus companheiros lhe preferiraõ no premio, sendo inferiores no merecimento. Voltando para a sua Patria foy feito Official da Ouvidoria da Provincia de Tras os Montes, donde passou a Secretario do governo das Armas, cujo ministerio exercitou por espaço de 25 annos com grande credito do seu desinteresse. Para se mostrar grato á sua Patria, escreveu

*Descripção da Villa de Chaves.* fol. M.S. Começa. *A Villa de Chaves tem por armas hum Escudo dentro do qual se vem as Reaes. Acaba. Do tempo dos mouros ha por estas partes muitas antigualhas, como são Fortalezas assim de pedra, como de torraõ, algumas grutas, e outras cousas, que se conhecem por fabricas dos Sarracenos, mas como não tem inscripçoens, nem são de entendidade para a historia, se não faz menção dellas. O original conserva o eruditissimo Jozé Freire Mascarenhas Montarroyo.*

*Secretario do governo das Armas de huma Provincia instruido por outro Secretario.* 4. M. S. Compoz esta obra com intento que seu filho lhe succedesse no lugar de Official da Vedoria.

Teve genio particu'ar para a Poesia jocosa, e satyrica compondo muitos Versos dos quaes merecem distinta memoria os seguintes Entremezes.

- Yo nada.*
  - El Sueño de Mengo.*
  - La horcada fingida.*
  - La riña de Perico, e Menga.*
  - La cena del Huesped.*
  - El sacristan afeitado por la hija del Alcalde.*
  - El marinero perdido.* Bayle
  - Las queixas de Cintia.* Bayle
  - La Justicia que hizo Pariz.* Bayle
  - El galan en su retiro.* Bayle
  - Dos disturbios, chimeras, e pataratas que ha no mundo.* Obra Poetica, e Satyrica.
- Tom. III.

THOME VAZ, naceo em a Cidade de Coimbra no anno de 1553, onde depois de formado na Faculdade da Jurisprudencia Cesarea passou para a Cidade do Porto, e nella exercitou muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande opiniaõ da sua litteratura, e cazando teve descendencia o que tudo recopilou no seguinte epigramma Pantaliaõ de Ciabra e Sousa.

*Contendunt Munda, ac Durius doctissima  
Thoma*

*De Patria, & meritis, de titulisque tuis.  
Progeni clamat spatiosos Munda per agros;  
Cæsareo excolui jure gradumque dedi  
Excepi uxoreque dedi, sobolēque domūque  
Atalicam Durius non male noster ait.*

Compoz

*Allegationes super varias materias.* Portu apud Fructuosum Laurentium do Basto 1612. fol. Ulyssipone 1679. fol. & ibi apud Michaellem Deslandes 1701. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1731. fol.

*Locupletissima, & utilissima explanationes in novam Justitiæ reformationem magna Doctorum autoritate, & juris ornamento condecoratæ.* Ulyssipone ex Officina Crafbecckiana 1656. 4. Esta obra suposto ter o titulo em latim he escrita em Portuguez, e a publicou Diogo de Pina, filho do Author.

*Commentarius ad Pragmaticas super scolopetis cum pedernalibus.* fol. M. S. Constava de 60 Capitulos. Huma Copia conservava na sua livraria o Desembargador Jozé dos Santos Palma Deputado da Junta do Tabaco nosso particular amigo, onde a vimos. Fazem menção de Thomé Vaz D. Francisco Manoel na *Carta dos Authores Portug.* escrita ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Cent. da suas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 16. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 155. col. 1.

FR. TIMOTHEO DE CIABRA PIMENTEL, natural de Lisboa, e filho de Pedro Ciabra, e Maria de Serpa. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado patrio a 2 de Junho de 1607, onde pela intelligencia das

Dddd

letras

letras humanas foy Mestre da terceira classe. Desta illustre Religião passou para outra igualmente veneravel pela antiguidade da origem qual foy a Carmelitana vestindo o habito em o Convento de Lisboa a 21 de Fevereiro de 1613, e professando solememente a 22 do dito mez do anno seguinte. Por ser muito perito na Gramatica latina a ensinou aos seus domesticos no Convento de Evora, donde passando ao Collegio do Coimbra applicado ás sciencias severas sahio nellas eminente como na intelligencia da Sagrada Escritura que explicou muitos annos em o Convento de Lisboa. Discorreo por Italia, Alemanha, e Espanha, como tambem por grande parte da America, e em toda a parte alcançou fama de grande Prégador, e o foy da Santidade de Urbano VIII, e da Magestade Imperial de Fernando II, em cuja Corte exercitou o lugar de Procurador da sua Religião. Acompanhando em o anno de 1641 a D. Francisco de Mello Embaxador de Castella á Dieta de Ratisbona foy prezo pela suspeita de poder libertar ao Serenissimo Infante D. Duarte que estava recluso no Castello de Milão com perfida infração da hospitalidade. Restituido com industria á sua liberdade voltou a Portugal, onde mereceo distincões honorificas da Magestade del Rey D. João IV. ouvindo o com grande gosto, e atençaõ prégar varias vezes na sua real Capella. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Fevereiro de 1651. Delle fazem mençaõ Casanate *Parad. Carm. Decor. Stat. 5. Aetas 18. cap. 193.* Fr. Daniel à Virg. *Mar. Specul. Carmel. Part. 2. Tom. 2. pag. 1020. n. 3793.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 256. col. 2. Costa Corog. Portug. Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 3. D. Franc. Man. Cart. dos Auth. Portug. que he a 1. da 4. Cent. das suas Cartas Leo Alatus Apes Urbanæ p. 330.* Marraci *Bib. Marian. Part. 2. pag. 398.* Galeazo Gualdo *Hist. sui temporis. Part. 3. lib. 1. Imbonati Bib. Lat. Hebraic. p. 287. n. 873.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portugal pag. 485.*

Compoz

† *La Honda de David con cinco Sermones, o piedras tiradas en deffension del Santissimo Sacramento del Altar contra herejes Sa-*

*cramentarios, y Judios baptizados en el Reino de Portugal, apostatas de nuestra Santa Fé por la ocasion del robo sacrilego cometido en la Iglesia Parochial de Santa Engracia en la Ciudad de Lisboa.* Roma por Mafcardo 1631. 4. Dedicado ao Cardial Francisco Barberino.

*Panegyrico del Evangelista S. Juan.* Barcelona por Estevan Liberos 1631. 4.

*Outavario de desagravios de la Imagen de la Virgen en el fuego predicados al Tribunal de la Santa Inquisicion de Granada y Comunidades. Primera Parte.* Granada por Vicente Alvares de Maris 1638. 4.

*Segunda Parte.* Sevilla por Simon Fajardo Matano. 1639. 4.

*Sermaõ da festa de Nossa Senhora de la Antigua.* Lisboa por Lourenço de Anvers 1646. 4.

*Exhortaçãõ militar, ou lança de Achilles aos Soldados Portuguezes pela deffensa do seu Rey, e Reino, e Patria em o prezente apresto de guerra.* Lisboa na Officina Crasbeekiana 1650. 4.

*Panegyrico Funeral em a morte do Serenissimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal.* ibi na dita Officina 1650. 4.

*Commentarii in Epist. Pauli ad Timotheum.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa, onde dictou esta exposiçaõ, que está cheya de muitas moralidades como escreve Nicolao Antonio no lugar assima allegado.

*Vita Divæ Mariæ Magdalena hexametris, & pentametris versibus. Ad Urbanum VIII. inscripta.* Desta obra o faz Author Fr. Marcos Ant. Alegre de Casanate *Parad. Carm. Decor.* no lugar assima citado.

Fr. TIMOTHEO DA CONCEIÇAM, natural da Granja termo da Villa de Ançaã do Bispado de Coimbra, filho do Licenciado Mathias Alvares Pinheiro, e Mariana da Cruz Veloza. Professou o instituto da Serafica Provincia de Santo Antonio no Convento de Penella a 8 de Dezembro de 1719, quando contava 16 annos de idade. Dictou Theologia no seu Collegio de Coimbra. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

*Sermaõ funebre, e Panegyrico nas exequias da Serenissima Rainha D. Leonor mulher*

*lher delRey D. João o II. prégado na Igreja da Misericordia de Lisboa no dia 17 de Novembro de 1747 em que a nobilissima, e regia Irmandade da mesma Misericordia lhe dedica hum solemne Anniversario. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora 1748. 4.*

*Sermaõ da segunda feira da Semana Santa prégado na Basilica de Santa Maria no anno de 1750. Lisboa pelo dito Impressor 1750. 4.*

**P. TIMOTHEO DE OLIVEIRA**, natural de Lisboa, e filho de Antonio Francisco de Oliveira, e Lourença Vieira, e irmão do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Viseu D. Julio Francisco de Oliveira de quem em seu lugar se fez merecida lembrança. Na idade da adolescencia se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 24 de Fevereiro de 1721, onde foy Lente da primeira Classe de Humanidades em o Collegio de Coimbra, e de Filosofia em o de Santo Antão de Lisboa, e Perfeito dos Estudos do mesmo Collegio. Ao tempo que estava dictando Theologia no mesmo Collegio foy eleito Confessor da Serenissima Princeza da Beira hoje Duqueza de Bragança, e Mestre das Serenissimas Infantas. Entre os Oradores Evangelicos mereceo lugar distinto. Publicou

*Illustrissimo, Excellentissimo Domino D. Francisco Paulo de Portugal Marchioni Valentiano, Comiti Vimiosensi, Regiæ stirpis germi florentissimo Panegyris gratulatoria. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues. 1740. 4.*

*Sermaõ da Dedicacão da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa prégado na mesma Igreja no anno de 1747, e primeiro em que se prégou desta Dedicacão. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1748. 4.*

*Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento prégado na Igreja Parochial de Odivelas em 11 de Mayo de 1748. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1749. 4.*

*Oraçãõ funebre das exequias do Fidelissimo, e Augustissimo Rey D. Joã V. de saudosa memoria celebradas na Basilica de Santa Maria. Lisboa por Francisco da Sylva 1750. 4.*

**D. TIMOTHEO DOS MARTYRES**, chamado no seculo Antonio Serraõ natural de Coimbra, onde teve por Pays a Manoel Couceiro, e Magdalena Cerveira. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz a 6 de Março de 1629, onde se applicou a investigar as noticias da sua illustre Religião, e dos Varoens insignes, que nella floreceraõ em virtudes, de cujo laborioso estudo colheo escrever

*Breve exemplar das Vidas de alguns Santos da Ordem dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agostinho. Primeiro Tomo. Coimbra por Manoel Carvalho 1648. 4.*

*Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor 1650. 4.*

Falleceo piamente a 11 de Novembro de 1686. Della faz mençãõ Jorge Cardoso, *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 158. letr. C.*

**Fr. TORQUATO DA BEMPOSTA**, cujo apellido denota a Villa que lhe deu o berço situada na Provincia da Beira. Foy Monge professo da Congregacão Cisterciense em o real Convento de Alcobaça. Teve grande instruçãõ dos sagrados Canones, escrevendo

*Ordo judiciarius collectus è Magistris Egidio, Joanne de Deo, Bartholamæo, & Francisco Canonistis. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.*

**TORQUATO PEIXOTO DE AZEVEDO**, Presbitero do habito de S. Pedro, naceo na celebre Villa de Guimaraens a 2 de Mayo de 1622, sendo filho de Joã Rebello Leite, e Izabel Peixoto de Azevedo. Desde a primeira idade até a ultima se applicou ao estudo da Historia sagrada, e profana naõ lhe devendo menos applicaçãõ a Genealogia em que sahio eminentemente versado como testemunhaõ trinta e cinco volumes de folha que deixou escritos dos quaes se conservaõ vinte e dous em poder de Manoel Peixoto de Guimaraens Freitas e Miranda parente do Author com varios cadernos de importantes noticias que podem formar tres volumes de folha. Falleceo a 13 de Junho de 1705, quando contava 83 annos de idade. Escreveo

Dddd ii

Me.



*Memorias resuscitadas da antiga Guimaraens.* fol. M. S. Esta obra que vio o Doutor Francisco Xavier da Serra Crasbeeck Corregedor de Guimaraens ( de quem em seu lugar se fez memoria ) a allega no Prologo do *Cathalogo dos Priores mōres de Guimaraens* o qual sahio impresso no 6. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Os 22 Volumes que conserva Manoel Peixoto constaõ das vidas de diversos Reys de Castella, e Portugal, Duques de Lorena, e de Bragança; Descendencia da Casa de Austria, e da Real de Castella, com huma Censura contra Fr. Bernardo de Brito, e Manoel de Faria e Sousa em deffensa da Cidade do Porto. Doze destes livros comprehendem a Genealogia das Familias do nosso Reino examinada com judiciosa critica. Do Author, como da obra faz breve memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 129. n. 149.

**TRISTAÕ BARBOSA DE CARVALHO**, natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra, Bacharel formado na sagrada Theologia, e muito versado na lição de livros asceticos. Foy familiar da Casa da Serenissima Infante D. Izabel, mulher do Infante D. Duarte. Falleceo em Lisboa a 12 de Julho de 1632. Compoz

*Meditacion del pecedor convertido a Dios en que está el ramillete del alma, y jardin del Cielo.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 24. Dedicado a D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga.

*Peregrinação Christã com o epilogo das obras de Deos Nosso Senhor desde a Criação dos Anjos, do mundo, do homem; da vida, paixã, e morte do Redemptor, e da Virgem Senhora Nossa com a predestinação, e sinaes dos Predestinados.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1620. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1709. 4.

Fazem memoria deste Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 257. col. 2. D. Franc. Manoel na 1. Carta da 4. Cent. das suas Cartas. Astorga *Milit. Concept.*

**TRISTAÕ GOMES DE CASTRO**, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Progenitores a Christovaõ Martins de Vargas, e Joanna Gomes de Castro. Foy Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o III. Alferes mór da Ilha da Madeira, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Falleceo em 14 de Março de 1611. Teve genio natural para a Poezia Latina, e vulgar de que deixou diversas obras, como tambem para a Historia principalmente fabulosa da qual compoz a seguinte intitulada

*Argonautica da Cavallaria na qual se trataõ as façanhas, e aventuras de Lefmundo da Grecia.* Dedicado a D. Francisca de Aragaõ Condessa de Villa-Nova de Ficalho. Consta de 2 Volumes grandes. Começa o primeiro. Posta naquella summa grandeza a soberba Grecia &c. *Rutabruy*

Delle faz larga memoria Henrique Henriques de Noronha *Mem. Secul.*, e *Eccles. da Diocese do Funchal.* Tit. 12. cap. 4. M. S.

**TRISTAÕ GUEDES DE QUEIRO'S**, natural de Lisboa Foraõ seus Pays Bartholameu Gonzalves de Castello Branco, e D. Luiza Guedes de Queirós sua segunda mulher. Foy Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Christovaõ da Parada, e de S. Miguel de Mesejanas na Ordem de Christo, Senhor dos Morgados de Mamporcaõ, Padroeiro do Convento de Santo Antonio da Villa de Estremoz, Governador, e Alcaide mór de Valença. Seguiu a vida militar dando claros testemunhos do seu valor na guerra, em que se disputava a liberdade da patria. Foy Capitaõ de Infantaria, e depois de Cavallos, Mestre de Campo da Guarnição da Praça de Moura, Governador da mesma Praça, e das Cidades de Faro, e de Evora. Teve grande genio para o estudo da Genealogia do qual foy herdeiro seu filho Tristaõ Guedes de Queirós. Falleceo a 25 de Abril de 1696. Jaz no Convento de S. Domingos de Lisboa. Escreveo

*Historia Genealogica da Casa de Bragança.* fol. M. S.

*Familias do Reino de Portugal.* 28 Vol. fol. M. S.

Destá

Deste estudo Genealogico conserva o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, como escreve no *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 174. n. 222. hum Tomo Original que comprehende diversas Familias, como são Lancastrós, Noronhas, e Castros, Ataides, Menezes, Coutinhos, Almeidas, Cunhas, Albuquerque, Souzas, Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças, Oliveiras, Mirandas, Sás, e Henriques.

Compoz mais

*Noticias das guerras acontecidas no tempo da Aclamação.* M. S.

TRISTAÃO DA SYLVA, professor insigne de Musica, e Mestre desta Faculdade do nosso Rey D. Affonso V. na qual sahio tão eminente que podia disputar com o Mestre. Por ordem do mesmo Principe Compoz

*Amables d.<sup>o</sup> Musica.* O Original se conserva na Bibliotheca Real. He allegada esta obra por Francisco Vellez de Guevara Cavalleiro Fidalgo da Casa del Rey no seu livro intitulado *De la realidad, y experiencia de la Musica.*

TRISTAÃO SOARES FREIRE. Cavalleiro da Ordem militar de Christo. Naceo na celebre Villa de Santarem, onde teve por Pays a Domingos Lopes Freire, e Maria Soares. Passando ao Brasil casou com Dona Catherina da Costa, filha do Licenciado André Coelho, e D. Gracia da Costa. Quando succedeo a gloriosa aclamação do Serenissimo Rey D. Joáo IV. assistia em Madrid com seu filho Antonio Freire de Andrade, e sua filha D. Catherina Freire de Andrade casada com Francisco Paes de Castilho Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Corregedor de Ronda. Sendo confiscados os seus bens que possuia na Villa de Santarem fez huma justificação para lhe serem entregues provando que nunca seguira o partido de Castella, de cujo requerimento constituhio por Procurador a seu Cunhado Gaspar Nogueira de Sousa casado com sua irmã Urbana Freire Soares. Fez o seu Testamento em Madrid a 6 de Outubro de 1661 mandando-se sepultar no Convento de S. Francisco da dita Corte. Escreveo com muita erudição

*Castella enganada com o Reino de Portu-*

*gal, e desenganada com a Aclamação del Rey D. Joáo IV.* fol. M. S.

TRISTAÃO VIEIRA PINTO, natural de Lisboa, e bautizado na Freguezia de S. Vicente de Fóra a 9 de Janeiro de 1584. Foy filho de Jeronymo Vieira Pinto, e de Juliana de Barbudo, filha do Desembargador Philippe de Barbudo. Assistio como Procurador da Villa de Setubal nas Cortes celebradas em Lisboa a 18 de Julho de 1619 por Philippe III. de Castella. Casou com D. Maria de Mello Peçanha, filha de Lopo Peçanha Cavalleiro da Ordem de São-Tiago, e de sua mulher Isabel Mouzinha de Mello descendente dos Porteiros Móres. Foy insigne Genealogico escrevendo

*Familias do Reino de Portugal.* fol. M.S. Parte destes livros vieraõ para o poder de Manoel Peixoto Cirne, e outros conserva o eruditissimo Jozé Freire de Monterroyo Mascarenhas.

TROILLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA. Fidalgo da Casa Real naceo na Ilha do Funchal no anno de 1654, a tempo que seu Pay Bartholameu de Vasconcellos da Cunha Mestre de Campo de Olivença, e Capitão mór das Naos da India, era Governador da dita Ilha. Aplicou-se ao estudo das letras humanas, e Poezia vulgar em que sahio egregiamente versado. Foy Secretario da Junta dos Tres Estados do Reino em que mostrou talento, e desinteresse. Casou com D. Monica da Sylva Coutinho, de quem teve a Bartholameu de Vasconcellos da Cunha moço Fidalgo da Casa Real que se desposou com D. Filippa de Menezes, filha natural de D. Henrique de Menezes, filho de D. Jozé de Menezes e Tavora Governador da Torre Velha, e Védor das Serenissimas Rainhas D. Maria Sofia, e D. Mariana de Austria, e de D. Brites Francisca de Mendoça, filha de Henrique de Sousa Tavares I. Marquez de Arronches: ao Padre Bartholameu de Vasconcellos da Companhia de Jesus Confessor do Eminentissimo Senhor Patriarca de Lisboa, do qual se fez menção em seu lugar: a Fr. Rodrigo de Vasconcellos da Ordem da Santissima Trindade, e a D. Antonia, e D. Guiomar de Vasconcellos religiosas no Convento de Santa Clara de Lisboa

boa. Falleceu nesta Cidade a 4 de Agosto de 1729, quando contava 75 annos de idade. Compoz

*Espelho do invisivel, em que se expoem a Deos Hum, e Trino no Trono da eternidade, as divinas Ideas de Christo, e a Virgem, o Ceo, e a Terra.* Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1714. 4. He Poema Heroico.

*Justino Lusitano, ou Tradução de Justino da lingua Latina para a Portugueza em que seu Author descreve as Historias do mundo recopilando nos 44 livros que vaõ neste, outros tantos volumes, em que as escreveo Trogo Pompeyo.* Lisboa por Antonio Mafiscal Impressor do Santo Officio 1726. fol.

Esta obra faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. col. 217.

Nos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra aplaudio a reliquia de S. Thomaz de Villa-Nova*, a p. 88. está hum Soneto seu que começa.

*De aquel Sacro Pastor, que dignamente,*  
*o c.*

Fazem do seu nome menção honorifica Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* p. 555. D. Antonio Caetano de Sousa *Histor. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 11. pag. 230., e Henrique Henriques de Noronha *Mem. Sec. e Eccles. do Funchal.* Tit. 12. cap. 3.

## V

**F**R. VALENTIM DE ALPOEM, natural de Lisboa, e na Parochia Real de S. Juliaõ recebeu a primeira graça a 23 de Setembro de 1623.

Teve por Pays a Valentim de Alpoem, e Angela da Costa. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina vestio o habito da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco no Convento da Villa de Vianna do Arcebispado de Evora, onde professou a 24 de Setembro de 1645. Depois de ter exercitado o Officio de Orador Evangelico o elegeo por seu Confessor o Vice-Rey da India, donde voltando no anno de 1671 foy Reitor do Collegio de Santa Catherina em Santarem. Teve vasta instrução da Historia Ecclesiastica, e Secular, e profunda intelligencia da Mathematica, e Astrologia. Falleceo no Convento patrio a 7 de Janeiro de 1696, quando contava 73 annos de idade, e 52 de Religioso. Compoz

*Scyphus Nestoris, seu summa Astrologie practicae, ex probatissimorum Authorum iudiciis sumpta, & collecta.* fol. 3. M. S. No fim estaõ os Tratados seguintes.

*Ars navegandi communis.*

*Computus Ecclesiasticus.*

*Ars conficiendi horologia tam Horizontalia, quam Verticalia, declinantiaque.*

Addicionou a Chronica de Eusebio Cesariense desde o anno de 1581 até o de 1665, que conclue com a memoravel batalha de Montes Claros, onde as Armas Portuguezas triunfaraõ das Castelhanas, e lhe poz o seguinte titulo

*Eusebii liber de temporibus, seu Chronicon universale omnia memoratu dignissima continens à nativitate Abrahamæ usque ad præsens cum Romanorum Pontificum, Imperatorum, ac Regum serie, & Regum Lusitaniæ descriptione. Item regnorum initia, Schismata, Concilia, Ecclesiasticas Constitutiones Religionum exordia, Sanctos, & Fidei Catholicæ propagationem discernens à Christi nativitate.* fol. M. S. Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento de N. S. de JESUS de Lisboa. Do Author dellas faz

menção Fr. Joaõ á D. Antonio *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 132. col.

Fr. VALENTIM DO CADAVAL; natural da Villa, que he titulo de Ducado situada no Bispado de Coimbra que tomou por apelido. Foy Monge Cisterciense professo no Real Convento de Alcobaça, onde dictou por muitos annos Theologia Escolastica, assim especulativa como Moral, compondo os seguintes Tratados.

*De Atributis.*

*De Creatione rerum.*

*De Peccatis.*

*De Incarnatione.*

*De Virtutibus.*

*De Sacramentis.*

*De Fine Mundi.*

Conservaõ-se M. S. na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. VALENTIM CARVALHO, natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Noviciado de Evora a 4 de Dezembro de 1576, quando contava 17 annos de idade. Depois de ensinar no Collegio patrio de Santo Antaõ letras humanas pelo espaço de sete annos, e tres Filosofia deixando o aplauso que podia alcançar pela sua litteratura, se embarcou para o Japaõ no anno de 1594 com o Bispo Dom Luiz de Cerqueira. Dictou Theologia em Macáo, onde foy Reitor oito annos, e seis Provincial do Japaõ, e Governador do Bispado por morte do Bispo D. Luiz de Cerqueira. Falleceo em Goa no anno de 1631. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 778. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 881. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 258. col. 1. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 438. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 106. Escreveo

*Carta ao P. Geral em que dá conta do que succedeo á Christandade do Japaõ desde Outubro de 1600 até Fevereiro de 1601.*

Sahio

Sahio vertida em Italiano. Roma por Ludovico Zanetti 1603. 8. Em Latim pelo P. Joaõ Hayo Jesuita. Antuerpiæ apud Viduam & hæredes Joannis Belleri 1604. 12. & Moguntia apud Balthezarem Lippium 1603. 12. cum aliis a p. 42. usque ad 100. e em Francez pelo Padre Francisco Solier. Pariz ches Claude Chapellet 1604. 8. desde pag. 111. até 192.

*Annua da China de 1601 escrita em Macão sendo neste tempo Reitor do Collegio até 1602.* Traduzida em Italiano. Roma per Ludovico Zaneti 1603. 8.

**VALENTIM FERNANDES**, Escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor terceira mulher del Rey D. Manoel, e muito perito na lingua Latina, e Italiana traduzindo em a materna.

*Relação da viagem que na anno de 1269 fez Marco Polo Veneciano á India, Japão China, e Oriente, aonde andou até o anno de 1295.* Lisboa 1502. fol. Da obra, e do Author faz menção Antonio de Leaõ Bib. Ind. Tit. 1. e o seu addicionador Tom. 1. pag. 18. col. 1. Sahio traduzida em Castelhano pelo Mestre Rodrigo Arcediago de Reyna em a Cathedral de Sevilha. Legroño por Miguel de Eguia a 13 de Junio de 1529. fol.

Traduzio na lingua Latina em a materna por ordem del Rey D. Manoe'.

*Relação da viagem que Nicolao Conti Veneciano fez ao Oriente escrita por mandado do Papa Eugenio IV. por M. Poggio Florentino.* Sahio em Lisboa dedicada pelo tradutor a El Rey D. Manoel a quem diz na Dedicatoria que além de obedecer a S. Magestade traduzio aquella Viagem para que se leya a de Marco Polo, e de ambas se instruirão os seus Vassallos em as terras do Oriente, quaes sejaõ habitadas de Mouros, e quaes de idolatras, e das grandes utilidades que poderá colher das especiarias, pedras preciosas, ouro, e prata que produzem aquelles Paizes. Joaõ Bautista Ramusio traduzio esta Relação em Italiano, e a publicou no 1. Tom. das suas *Navegações, e Viagens* a p. 338. Venetia nella Stamparia de Giunti 1563. fol.

*Reportorio dos Tempos dedicado a D. Antonio Carneiro Secretario del Rey D. Joaõ III.* Lisboa por Germaõ Galhard 1557.

**P. VALENTIM MENDES.** Naceo na Villa da Cachoeira situada no reconcauo da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza em o anno de 1689, sendo filho do Sargento mór Antonio Mendes Falcaõ, e Antonia da Sylva. Teve a primeira educaçãõ no Seminario de Bellem fundado pelo V. P. Alexandre de Gusmaõ Jetuita, donde no Collegio da Bahia abraçou o mesmo instituto a 21 de Novembro de 1703, quando contava 14 annos de idade. Diçou letras humanas affim na Bahia, como no Collegio da Paraiba em Pernambuco, e Filosofia no Collegio do Rio de Janeiro, e ultimamente Theologia Especulativa, e Moral no Collegio da Bahia, em cujo Bispaõ he Examinador Synodal. Do talento que teve para o Pulpito saõ testemunhas as obra seguintes

*Sermaõ na festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America celebrada no Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus da Bahia metropoli do Brasil no dia 21 do mez de Outubro de 1632.* Lisboa por Manoel Fernande da Costa 1734. 4.

*Sermaõ do Principe dos Patriarcas Santo Elias voltando a Jua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, onde assistio oito mezes, e treze dias por occasiãõ de huma Jeca extraordinaria para o seu magnifico Convento do Carmello a 18 de Julho de 1735.* ibi pelo dito Impressor 1735. 4.

*Sermaõ do glorioso Patriarcha Santo Ignacio Fundador da Companhia de Jesus, prégado no Collegio da Bahia a 31 de Julho de 1735.* Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 4.

*Sermaõ de Nossa Senhora da Paz.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1738. 4.

*Sermaõ de Nossa Senhora das Portas do Ceo, e todo o Bem, e collocaçãõ da sua Imagem na Igreja de S. Pedro da Bahia em 15 de Agosto de 1737.* ibi pelo dito Impressor 1738. 4.

*Sermaõ de lagrimas na triste Soledade de Mãy de Deos prégado na Igreja da Sè da Bahia a 4 de Abril de 1738.* ibi pelo dito Impressor 1739. 4.

*Sermaõ na Festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America, prégado no Real Collegio da Bahia em o anno de 1738.* ibi

ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.  
*Sermao do glorioso Patriarca S. Ignacio  
 Fundador da Companhia de Jesus, pregado  
 no Real Collegio da Bahia no anno de 1746.*  
 Lisboa por Antonio da Sylva 1747. 4.

Dous Sonetos em aplauso do Desembarga-  
 dor Ignacio Dias Madeira tomando posse  
 de Ouvidor Geral do Crime em a Cidade da  
 Bahia. Lisboa por Miguel Manescal da  
 Costa 1742. 4. Sahiraõ com outras obras  
 Poeticas a este assumpto.

VALENTIM RIBEIRO, natural da  
 Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do  
 Porto, e muito perito na metrificaçãõ dei-  
 xando por argumento della

*Vida de S. Antonio.* 4. M. S. He em 8.

VALENTIM DE SA', natural de Lis-  
 boa, Comoſgrafo mór do Reino, em cu-  
 ja Faculdade foy peritissimo, como em to-  
 das as disciplinas Mathematicas. Delle fa-  
 zem honorifica memoria Joan. Soar. de Bri-  
 to *Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 2.* Joaõ  
 Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* e o ad-  
 dicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de  
 Leão Tom. 2. col. 1173. Publicou

*Regimento da Navegaçaõ, em que se  
 contem hum breve summario dos principaes  
 circulos da esfera material, regras para se  
 conhecer a altura do Polo, Sol, e Estrellas;  
 como se devem fazer as derrotas de hum lu-  
 gar a outro, como se conhecerá a variaçaõ da  
 agulha, e se dará o resguardo.* Lisboa por  
 Pedro Crasbeeck 1624. 4.

*Advertencias sobre o instrumento de nave-  
 gar do Sol,* que inventou Joaõ Pereira Cor-  
 te-Real General da Armada, e do Conse-  
 lho delRey. o qual por oito vezes passou  
 a carreira da India Oriental, e Indias Oc-  
 cidentaes, donde extrahio muitas noticias  
 para aquelles que navegarem pelo mar Oc-  
 ceano, e Indico. Estas advertencias sahiraõ  
 Lisboa 1640. como diz o allegado Joaõ  
 Franco Barreto. Não sey se esta obra he  
 differente da que está affima escrita.

VALERIANO DA COSTA FREI-  
 RE. Veja-se IGNACIO BARBOSA  
 MACHADO.

D. VALERIO DA COSTA E GOU-  
 VEA, natural de Lisboa, e bautifado na  
 Parochial Igreja de S. Paulo a 18 de De-  
 zembro de 1678. Foraõ seus Progenitores  
 Bartholameu da Costa, e Maria da Encar-  
 naçaõ. Estudou ua Universidade de Coim-  
 bra Jurisprudencia Cesarea em que recebeu  
 o grao de Bacharel, e depois de aprovada  
 a sua sciencia legal no Desembargo do Pa-  
 ço servio alguns lugares assim no Reino,  
 como na America. Preferindo o estado  
 Ecclesiastico ao Secular o nomeou seu Co-  
 adjutor o Eminentissimo Cardeal Patriarca  
 de Lisboa D. Thomaz de Almeida sagran-  
 do-o com o titulo de Arcebispo de Lace-  
 demonia em a Santa Igreja Patriarcal a 19  
 de Fevereiro de 1741. Falleceo na patria a  
 23 de Outubro de 1742. Nos seus primei-  
 ros annos, como tivesse genio para a Poe-  
 zia vulgar publicou

*Aplausos aos felicissimos annos do Sereniss-  
 simo Principe D. Joaõ nosso Senhor.* Lisboa  
 por Antonio Pedroso Galraõ 1700. 4. He  
 glossa ao Soneto 21 de Luiz de Camoens,  
 que principia. *Os Reinos, e Imperios podero-  
 sos.* Depois huma *Cançaõ,* e hum *Soneto.*

VALERIO MARTINS DE OLI-  
 VEIRA. Naceo em a notavel Villa de  
 Santarem, e na Parochial Igreja do Salva-  
 dor recebeu a graça bautifmal a 25 de No-  
 vembro de 1695. Teve por Pays a Manoel  
 Martins, e Luiza de Oliveira. Aprendeo  
 o Officio de Pedreiro no qual sahio taõ des-  
 tramente exercitado, que depois de ser Pro-  
 curador dos Misteres no Senado da Came-  
 ra, e Juiz do seu Officio varias vezes que-  
 rendo instruir aos professores delle, publi-  
 cou

*Advertencias aos modernos que aprendem  
 o Officio de Pedreiro.* Lisboa na Officina  
 Sylviana da Academia Real. 1739. 16. &  
 ibi por Antonio da Sylva. 1748. 8.

Fr. VALERIO DE MOURA, natu-  
 ral da Villa de Aljubarrota nos Contos de  
 Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, filho  
 de Juliaõ de Moura Negraõ, e de D. Mar-  
 garida de Moura. Professou o instituto da  
 preclarissima Ordem dos Prégadores em o  
 Convento de Santarem a 3 de Abril de 1675,  
 onde na penetraçaõ das sciencias escolasti-  
 cas

Ecece

cas

cas mostrou summa subtileza, e admiravel comprehensão. Recebida a borla doutoral em a Universidade de Coimbra, foy condutorio com privilegios de Lente a 2 de Outubro de 1706, e igualado á Cathedrilha de Escritura em 10 de Novembro de 1718. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Mayo de 1721. Compoz

*In Magistrum Sententiarum Comentaria.*

fol. 2. Tomos.

Estavaõ promptos para a Impressão, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.*

Tom. 3. p. 320.

**VALERIO DE OLIVEIRA BERNARDES**, Presbytero do habito de São Pedro, naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1704, onde teve por Progenitores a Antonio de Oliveira Bernardes, insigne na Arte da Pintura, e Francisca Xavier de Araujo. Depois de estar instruido nas letras humanas foy Collegial do Collegio de N. Senhora da Purificação da Universidade de Evora, e nella recebeu o grao de Mestre em Artes. Publicou

*Novena do Santissimo Coração de JESUS que debaixo da Protecção do glorioso Archango S. Rafael veneraõ com cordialissimo affecto os seus Congregados, e mais devotos na Igreja do Santissimo Sacramento dos Religiosos do primeiro Ermita S. Paulo desta Corte, e Cidade de Lisboa.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1733. 8.

*Methodo facil, e devoto de ouvir Missa com varias Oraçoens para antes, e depois da Confissão, e Communhaõ Sacramental.* ibi pelo Impressor 1744. 12.

*Soliloquios divinos utilissimos para todo o estado de pessoas. Escritos na lingua Castellhana pelo P. Bernardino de Villegas da Companhia de Jesus, e traduzidos na Portugueza.* Lisboa pelo dito Impressor. 1745. 8.

*Dissertação Sacro historico-Apologetica sobre a vida, e prodigiosa Conversão do esclarecido exemplar de Penitencia Santa Maria Magdalena, em obsequio do sentido que segue a Igreja.* Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

**VALERIO PINTO DE SA.** Naceo em a augusta Cidade de Braga a 12 de Dezembro de 1681, onde teve por Pays ao Licenciado Manoel Ribeiro Pinto, e Jeronyma de Araujo e Sá. Entre varios estudos que cultivou, lhe deveo mayor applicação a Genealogia escrevendo em obsequio da sua patria.

*Nobiliario das Familias Bracharenses illustrado com provas.* 2. vol. fol. M. S.

*Cathalogo dos Bispos de Anel do Arcebispado de Braga.* fol.

*Cathalogo dos Deoens, Thesoureiros mórres, Chantres, Mestres Escolas, e Arcedios de Braga.* fol. M. S.

Do Author, e da obra faz menção o Padre Sousa nos additamentos dos Authores Genealogicos, que está no fim do Tom. 8. da *Hisor. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 13. n. 8.

**D. Fr. VALERIO DE S. RAYMUNDO**, chamado no seculo Valerio Gomes, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana, onde teve por Progenitores a Manoel Gomes, e Maria Vellada. Professou o sagrado instituto da illustrissima Ordem de S. Domingos em o Convento de Evora a 16 de Janeiro de 1636 para ser glorioso ornato, naõ sómente da Provincia de Portugal, mas de toda a Religião Dominicana. Nas sciencias escolasticas fez tal progresso o seu grande talento, que ninguem pode comperir, e muito menos exceder a profunda subtileza do seu juizo, ou fosse presidindo, ou argumentando. Depois de obter o lugar de Mestre da Ordem pela lição das faculdades com que instruiu aos seus domesticos, e estranhos, foy Deputado das Inquiçoens de Evora, e de Lisboa, donde subio ao Conselho geral a 28 de Julho de 1675. Foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial eleito em o anno de 1675, e Vigario das Religiosas do Convento do Sacramento que he immediato ao Geral. Do emolumento q̄ percebia do lugar de Deputado do Conselho geral do S. Officio, mandou fazer hum Psalterio dividido em dous grandes volumes para uso da Comunidade do Convento de Lisboa, cuja Cappella mór ornou com algumas pellas de prata, como tambem mandou fabricar as

Cadeiras do Coro do Convento de Evora, onde nacera para a Religião. Attendendo o Principe D. Pedro Regente do Reino á sua grande litteratura ornada de modestia religiosa o nomeou Bispo de Elvas em que foy confirmado pela Santidade de Innocencio XI. a 11 de Janeiro de 1683. No Convento das Religiosas do Sacramento de que era Vigario o sagrou o Illustrissimo Inquisidor Geral D. Verissimo de Lencastro a 10 de Mayo de 1683 sendo assistentes D. Fr. Manoel Pereira Bispo do Rio de Janeiro, e D. Fr. Lourenço de Castro Bispo de Angra ambos alumnos da Sagrada Ordem dos Prégadores. De todas as rendas do Bispado fez depositarias as mãos dos pobres. Para seu jazigo elegeo a Capella do Capitulo do Convento da sua Ordem, situado em a Cidade de Elvas, onde piamente falleceo a 29 de Julho de 1689. Na sua sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

*D. Fr. Valerius a Santo Raimundo in sacra Theologia Magister ex Ordine Prædicatorum cujus olim in hoc Regno Prior Provincialis, Regis supremique Sancti Officii Tribunalis Conciliarius, ac novus Episcopus Elbensis, hoc jussit ædificare Sacellum pro sua, suorumque Fratrum sepultura in quo nullus alius poterit sepultari. Obiit die 29 Julii anno 1689.*

Em outra pedra inferior á da Campa em que está escrito o epitafio antecedente se lem estas palavras

*Mors omnibus utilis, quiescunt boni, et mortui cessant peccare improbi.*

Fazem honorifica menção deste Prelado D. Luiz de Menezes Portug. Restuar. Part. 2. liv. 12. p. 977. o Author do *Catastroph. de Portug.* p. 236. Carvalho, e Sousa *Cathal. dos Bisp. de Elvas.* n. 9. Monteiro *Cathal. dos Deput. de Evor.* n. 74. e de Lisboa n. 99. e do *Conselho Geral.* n. 63. e no *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 320. e Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 423. onde errou o dia, e o anno da sua morte.

Publicou

*Sermão no Auto da Fé, que se celebrou em a Cidade de Evora em 12 de Novembro de 1662.* Lisboa por Domingos Carvalho. 1663. 4.

D. Fr. VALERIO DO SACRAMENTO, natural do Campo grande suburbio da Cidade de Lisboa. Professou o instituto Serafico da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, em o Convento da Castanheira a 18 de Junho de 1699, onde depois de ser Visitador da Provincia da Conceição do Estado do Brasil, Provincial da sua Religião, e Qualificador do Santo Officio o elegeo pelas suas religiosas virtudes El Rey D. Joáo V. Bispo de Angra a 27 de Julho de 1738. Foy sagrado na Santa Igreja Patriarchal pelo Eminentissimo Cardeal Patriarca D. Thomaz de Almeida a 5 de Outubro do dito anno. Fez a sua entrada publica na Ilha de S. Miguel a 3 de Fevereiro de 1742, e visitou toda a sua Diocese, que consta de cinco Villas, e 21 Lugares que comprehendem oito Igrejas Collegiadas, vinte cinco Parochias, e treze Curados annexos. Compoz

*Theouro Serafico descubierto no campo do Evangelho pelo Patriarca dos pobres N. P. S. Francisco exposto aos seus filhos dividido em tres partes. Na primeira se trata da Regra Minoritica, e seus preceitos em comum. Na segunda dos preceitos em particular, e na terceira os casos reservados na Ordem. No fim hum Directorio para Noviços.* Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1735. 4.

*Estatutos da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos do Reino de Portugal por ordem do Capitulo Provincial celebrado em S. Antonio da Castanheira a 22 de Agosto de 1733.* Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1737. fol.

VALERIO DE SOUSA DE AZEVEDO, natural de Lisboa, Presbytero, e muito perito nas Ceremonias e Ritos Ecclesiasticos, de quem faz menção Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 3. Compoz

*Exposição sobre a Rubrica do Breviario Romano 6 de Vigiliis donde se tira a razão, e fundamento para que com o jejum antecipado se antecipe tambem a Reza da Vigilia de São Joáo Bautista a quarta feira no anno em que a quinta feira vespora do mesmo Santo he a solemnissima Festa de Corpus Christi privilegiada do jejum por hum decreto*

Eeeee ii

do



do Papa Leão X. e hora novamente por hum Breve do nosso muy S. Padre Urbano VIII. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 4.

*Officium pœnitenciale in honorem insignis Pœnitentis B. Guilliemi Aquitanie Ducis Herimitarum Sancti Augustini propagatoris.* Ulyssipone apud Antonium Alvares. 1641. 24.

**F. VASCO AFFONSO**, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. Joã de Pendorada, distante seis legoas da Cidade do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy Abbade do Convento de S. Joã de Cabanas, cuja Prelazia renunciou no anno de 1419 por se dedicar com mayor tranquillidade á contemplação. Delle faz menção Fr. Leão de S. Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. Part. 2. p. 410. col. 1. Escreveo

*Memorias Historicas do Mosteiro de São Joã de Cabanas desde a sua fundação até o tempo que foy elle Abbade.* 4. M. S. Esta obra levou seu Author para o Convento de Pendorada, onde piamente falleceo.

**D. VASCO COUTINHO**. Conde de Borba Alcaide mór de Estremoz, filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino, Alcaide mór de Pinhel Capitaõ de Ceuta, e de D. Joanna de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataide I. Conde de Atougua. Casou com D. Catherina da Sylva, filha de D. Joã de Menezes Senhor de Cantanhede. Foy muito inclinado á Poezia, deixando desta divina Arte muitas produçoens, como se pódem ler a fol. 71. do *Cancioneiro* de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

**VASCO FERNANDES FRADE**, cuja patria, e Progenitores se ignoraõ, e sómente se sabe, como escrevem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 260. col. 1. e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 578. no Coment. de 15 de Abril lit. M. que compuzera

*Dialogos da vida solitaria.* M. S.

**VASCO FERNANDES DE LUCENA**. Doutor na Faculdade de Leys, Chanceller da Casa do Civel, Chronista mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo

do Conselho delRey, e Conde Palatino, foy hum dos Varoens mais famosos da sua idade assim na profundidade da litteratura, como na elegancia da fraze com que se explicava como testemunhaõ tres Embaixadas em que assistio por ordem dos seus Soberanos, sendo a primeira quando no anno de 1435 acompanhou a D. Affonso I. Marquez de Valença Embaixador de seu Tio ElRey D. Duarte ao Concilio de Basilea orando elegantemente na presença de Eugenio IV. e do Collegio Cardinalicio. A segunda quando foy a Roma por Ordem de Affonso V. á Santidade de Nicolao tambem V. do nome; e a terceira acompanhando a D. Pedro de Noronha Commendador mór de S. Tiago, e Mordomo mór delRey D. Joã II. que o mandou em o anno de 1484 dar obediencia a Innocencio VIII. assumpto á Cadeira de S. Pedro, em cuja presença recitou Vasco Fernandes a Oração obediencial, muito elegante com grande, e verdadeiros louvores do Papa, dos Reys de Portugal, como deixou escrito Garcia de Resende *Chron. de D. Joã II.* cap. 57. Igual aplauso conciliou ao seu nome, e á sua eloquencia no solemne acto das Cortes celebradas em Torres-Novas no anno de 1438, em que foy jurado D. Affonso V. recitando a Oração muito elegante, e cheya de muy doces palavras, e grandes sentenças, como affirma Ruy de Pinna *Chron. de D. Affonso V.* cap. 10. e 41. O mesmo elogio mereceo nas Cortes celebradas em Evora no anno de 1581, em que foy jurado D. Joã II. fazendo a Oração muy bem feita, e conforme ao caso, como diz Resende na *Chron.* do dito Rey cap. 25. Ainda vivia no anno de 1499 este insigne Varaõ que celebraõ com grandes elogios devidos ao seu incomparavel merecimento os Chronistas do Reino Ruy de Pinna, e Garcia de Resende nos lugares affima allegados: Christovão Ferreira de Sampayo *Vid. de D. Joã II.* pag. 20. vers. *insigne hombre de aquella edad, en letras, e eloquencia.* Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 28. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. x. cap. 14. §. 750. onde por equivocação lhe chama Joã Vasco, Spondan. *Annal. Eccl.* ad an. 1499. n. 2. escrevendo que Vasco Fernandes sahira contra a *Steganographia* de Trithemio *Vlascum Lusitanum virum*

*rum doctissimum, qui tanta eruditione per litteras cum ipso Trithemio egit, ut nemo eo prespicacior umquam fuerit à Trithemio compertus.* Franc. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 403. n. 871, 874, 886. 887. Soufa *Eva e Ave.* Part. 2. cap. 61. n. 20. Além das Oraçoens que recitou na presença dos Summos Pontifices Eugenio IV, e Innocencio VIII, e nas Cortes celebradas em a Villa de Torres-Novas, e Cidade de Evora, compoz

*Oração recitada no ajuntamento que fez dos Commendadores da Ordem de São-Tiago em a Villa de Alcacer o Infante D. Fernando irmão del Rey D. Affonso V, Governador da dita Ordem.* 4. M. S.

Traduzio da lingua Latina em a Portuguezza por ordem do Infante D. Pedro Regente do Reino para instrução de seu sobrinho D. Affonso V.

*Instrução para Principes composta por Paulo Vergerio.*

Foy feita esta tradução no anno de 1442 que era o 4. do reynado de Affonso V. Esta obra escrita em pergaminho, e primorosamente illuminada deu o Illustrissimo D. Jozé de Lencaastro Inquisidor Geral, e Capellaõ mór ao Príncipe D. Joaõ que depois subia ao Trono com o nome de V, e se conserva na Bibliotheca Real.

*Panegyrico de Plinio a Trajano.*

*Cicero de Officiis, & Senectute.*

Ambas estas obras as traduzio em Portuguez, e as dedicou ao Príncipe D. Pedro que lhas mandou traduzir.

*Tratado das Virtudes, que pertencem a hum Principe, derigido a Affonso V.* M. S. Conservavaõ-se estas obras na Livraria do Duque de Aveiro Inquisidor Geral.

VASCO FREIRE, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e Juiz dos Orfaõs na Cidade de Beja, onde em tres annos que principiaõ no anno de 1609, nos quaes assistio nesta Cidade, adquirio tantas noticias della, que para as deixar eternisadas, escreveo com o seguinte titulo

*Antiguidades de Beja.* M. S. fol.

Do Author, e da obra faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. VASCO DA GAMA, naceo em a maritima Villa de Sines situada na Provincia Transtagana podendo competir com as mais famosas Cidades do mundo por ter dado o berço a taõ illustre Heróe. Foraõ seus Progenitores Estevaõ da Gama Alcaide mór de Sines, e Sylves, Commendador do Seixal, Vedor do Príncipe D. Affonso, filho del Rey D. Joaõ II, Senhor das Soboarias de Estremoz, Souzel, e Fronteira, e D. Izabel Sodre, filha de Joaõ Rezende, Provedor das Valas, e de D. Maria Sodre, filha de Fradrique Sodre, dos quaes sendo descendente pela natureza, foy seu ascendente pela gloria que lhe adquirio. Desde os primeiros annos foy ornado de genio heroico para emprender açoens arduas, e difficultosas em que ja levava o aplauso de as intentar por naõ ter tempo para as conseguir. Com a idade foy crescendo este generoso ardor até que chegou o feliz complemento de que o manifestasse com assombro, e enveja de todas as Naçoens que se jactaõ de formidaveis, e belicosas. Meditando o Augustissimo Rey D. Manoel com madura reflexaõ o modo com que dilataria o teu Imperio pelas Regioens Orientaes, como estivesse informado dos dotes que ornavaõ a taõ insigne Vassallo lhe cometeo a empreza de descobrir o berço do Sol. Naõ cauzou horror ao impavido coração de Vasco da Gama esta ordem do seu Soberano, antes como quem se lizongeava dos perigos lhe agradeceo a eleiçaõ com que queria illustrar o seu nome. Sahio do porto de Lisboa a 8 de Julho de 1499. acompanhado de seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho em tres navios guarnecidos de cento, e setenta homens a emprender huma jornada que do Ocazo até o Oriente se estendia em mais de tres mil legoas surcando mares nunca cortados de outras quilhas, tolerando a inclemencia de novos climas, e triunfando de naçoens barbaras, taõ diferentes nas lingoas, como nos costumes, cuja assombrosa façanha, em que se admiravaõ unidas inalteravel constancia, e resoluçaõ estupenda, eclypsou toda a gloria dos famosos Argonautas Uyffes, e Jafaõ celebrada com tantos elogios da eloquencia Grega, e Romana. Descuberta a Ilha de Santa Helena dobrou a 20 de Novembro aquelle tormentoso Cabo que

que o divino Camoens descreveo na formidavel figura de Adamastor, sendo hum dos mais elegantes Episodios do seu inimitavel Poema. Avistada a Costa da Etiopia Oriental descubrio a 28 de Fevereiro de 1498 a Ilha de Moçambique, que depois foy a escala para as nossas armadas que navegaõ para o Oriente, e lançando ferro a 7 de Abril na barra de Mombaça triunfou da infidelidade do seu Principe assim como passados dous dias achou benevola hospitalidade no porto delRey de Melinde naõ sendo inferior a recepção que lhe fez o Samorim Rey do Malabar, quando lançou ferro a 18 de Mayo na Cidade de Calicut. Concluida taõ dilatada navegação, em que gastou dous annos, e vinte e hum dias voltou ao porto de Lisboa a 29 de Julho de 1499, onde foy recebido por ElRey D. Manoel com excessivas demonstraçoens de alvorosso louvando-lhe o intrepido animo com que humilhara a soberba nunca domada do Imperio de Neptuno, e fizera que o seu Nome fosse respeitado pelos Principes de Melinde, e Malabar dos quaes com as suas cartas recebia preciosas primicias de taõ illustre descobrimento. Segunda vez sahio este Argonauta de Lisboa para o Oriente a 10 de Fevereiro de 1502 com os honorificos titulos de Conde da Vidigueira, Almirante dos mares da India, Persia, e Arabia acompanhado de huma Armada composta de vinte navios, e chegando a 12 de Julho á Cidade de Quiloa fez ao seu Principe tributario anualmente em dous mil meticaes de ouro ao nosso Monarcha. Restituido a Lisboa em o 1 de Setembro de 1503 lhe offereceo o tributo delRey de Quiloa do qual mandou com generosa piedade fabricar huma Custodia para deposito do Santissimo Sacramento que deu ao Convento de Belem que magnificamente edificara. Tendo este Heróe por duas vezes navegado ao Oriente, que o foy da sua immortal gloria, o mandou ElRey D. Joaõ III. seguindo nesta eleição aos vestigios de seu grande Pay que terceira vez intentasse taõ dilatada jornada para a qual partio com o titulo de Vice-Rey do Estado a 9 de Abril de 1524 acompanhado de seus filhos Estevaõ, e Paulo da Gama com quatorze Náos grossas, sinco Caravelas guarnecidas de tres mil soldados. Chegando á Costa de Cambaya se sentio na

Armada hum formidavel marimoto do qual consternados excessivamente os navegantes os animou como superior a todos os perigos dizendo-lhe que trocasse o temor em jubilo, e o susto em alegria, porque o mar com aquelle movimento testemunhava o medo que tinha ás nossas armas. Naõ mereceo o Estado da India, que hum Heróe que tinha domado o orgulho das ondas, abatesse a soberba dos Principes Orientaes no tempo do seu governo que foy taõ breve, como dilatada a sua fama, fallecêdo em Cochim 25 de Dezembro de 1524 ás tres horas depois da meya noite havendo recebido com piedade catholica todos os Sacramentos. Foy cazado com D. Catheriua de Attayde, filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Penacova, e Alcaide mór de Alvor, e D. Maria da Sylva de quem teve a D. Francisco da Gama segundo Conde da Vidigueira Senhor da mesma Villa, e da de Frades, Almirante mór da India, e Estribeiro mór delRey D. Joaõ o III. que cazou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Portugal I. Conde de Vimioso, e de sua primeira mulher D. Brites de Vilhena de quem teve descendencia: D. Estevaõ da Gama Governador da India: D. Paulo da Gama Capitaõ de Malaca: D. Christovaõ da Gama que com o proprio sangue tyranamente derramado pela impiedade do Imperador da Etiopia nobilitou o Fastos do Christianismo: D. Pedro da Sylva Capitaõ de Malaea: D. Alvaro de Attayde da Gama: D. Izabel de Attayde mulher de D. Ignacio de Noronha, filho herdeiro do primeiro Conde de Linhares D. Antonio de Noronha Escrivaõ da Puridade delRey D. Manoel de quem naõ teve successão. Da sepultura do Convento de S. Francisco de Cochim se tresladaraõ os seus ossos, como ordenara em seu Testamento para o Convento dos Religiosos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, cuja Capella mór he jazigo da sua Excellentissima Casa, e no Presbiterio da parte do Evangelho está hum caixaõ cuberto de veludo preto, e em huma pedra se lê gravada a seguinte inscripção.

*Aqui jaz o grande Argonauta D. Vasco da Gama I. Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias Orientaes; e seu famoso Descubridor.*

Eternizaraõ a memoria deste Heróe com elegantes

elegantes elogios de diversos Escriitores, como são Goes *Chron. del Rey D. Manoel.* Part. 1. cap. 24. 38. 41. e 44. Barros *Decad. da Ind.* 1. liv. 4. cap. 1. e seguintes. Faria *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 1. cap. 4. Solozan. *de Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 30. San Roman *Hist. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 8. 10, e 13. Osorius *de reb. Emman.* lib. 1. Andrade *Chron. del Rey D. Joao III.* Part. 1. cap. 58 e 64. Soufa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. p. 167. 169. e 480, e Tom. 11. p. 551. Franc. de Santa Mar. *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 535. Fr. Jozé Pereira *Chron. dos Carm. da Prov. de Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 4. n. 595. Sá Mem. *Hist. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 4. pag. 236.

Compoz *Relação da Viagem que fez á India em o anno de 1597.* M. S. Desta obra, e seu Author fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 15. §. 843, e Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 2. e o seu addicionador Tom. 1. Tit. 2. col. 25.

VASCO DE LOBEIRA, natural da Cidade do Porto igualmente insigne pelo judicioso talento de que beneficemente ornou a natureza, como pelas açoens militares com que adquerio fama ao seu nome sendo armado Cavalleiro pelas reaes mãos do nosso invencivel Monarcha D. Joao I. ao tempo que estava para dar batalha aos Castelhanos no campo de Aljubarrota com que segurou a sua Coroa. A mayor parte da sua vida assistio na Cidade de Elvas, onde instituiu hum morgado que depois veyo aos Abreos de Alcarapinha. Falleceo no anno de 1403. Foy o primeiro que escreveo com engenhoso artificio livros de Historias fabulosas intituladas *Cavallarias* das quaes teve muitos sequazes. A principal que escreveo foy

*Historia de Amadiz de Gaula dividida em 4 livros.* fol. Nella forma huma Republica mais estimavel que a de Plataõ, onde imitando aos Longobardos quer que todo o direito se decida pelas armas. O original se conservava em Casa dos Excellentissimos Duques de Aveiro. Os Castelhanos a traduzirão no seu idioma tem declarar o Author, como foraõ Garci Gutierrez de Mon-

talto, e Garci Gordones de Montalto. Sevilla por Juan Cromberger 1539. fol. e Salamanca por Pedro Lasso 1576. fol. Alcala por los herederos de Juan Garvi 1588. fol. Salamanca com o titulo *Libro del Rey Amadiz de Gaula* 1510. fol. Celebrãõ a esta obra grandes Escriitores, como são Possevino *Bib. Select.* lib. 1. p. 25. D. Miguel de Cervantes *Vid. de D. Quixot.* Part. 1. liv. 6. Soufa *Excell. de Portug.* cap. 8. excel. 9. Faria *Fuent. de Aganip.* Part. 1. *Disc. dos Sonet.* n. 8. e 10. Nic. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 7. §. 291. Miguel Leitaõ Ferreira na Pref. das obra *Post.* de seu Pay o Doutor Antonio Ferreira. O Doutor Joao de Barros *Descrip. de Entre Douro e Minho.* cap. 8. *Fez os 4 livros de Amadiz, obra certamente sutil, e graciosa, e aprovada de todos os galantes, mas como estas cousas se secao em nossas mãos, os Castelhanos lhe mudaraõ a linguagem, e atribuirãõ a obra a si, mas com tudo não falta entre elles quem a restitua a seu verdadeiro dono, e entre elles o Arcebispo D. Antonio Agostinho Varaõ eruditissimo, e antiquario deligente nos Dialogos das Medalhas Romanas Dial. 2. fol. 16 diz que Amadiz de Gaula foy composto por Vasco de Lobeira Portuguez.* As palavras do referido Arcebispo de Tarragona fallando deste Author são estas, como lemos no lugar alled. *Quarum fabularum primum fuisse auctorem Vascom Loberam Lusitani jaçant.* O eruditissimo D. Gregorio Mayans, y Siscar na *Vida de Miguel de Cervantes* que sahio impressa na obra que este insigne Espanhol compoz de D. Quixote de la Mancha em Haya por Pedro Goffe 1744. a pag. 20 fallando do nosso Vasco Lobeira diz, *yo he observado que Amadiz de Gaula es anagrama puro de la Vida de Gama. De donde mis amigos los Portuguezes podran inferir otras muchas y muy provables conjeturas.* Não he menor o elogio que a esta obra faz o insigne Torcato Tasso *Disc. heroic.* lib. 2. fol. 46. *Qualecumque fosse colui che si descrisse Amadigi amante de Oriana merita maggior lode che alcuno degli Scrittori Francezi perche piu nobilmente, e com maggior constanza sono scritti gli amori poeti Spagnoli, che di Francezi iguali favellegiarono nelle loro lingua materna, se riza obbligo alcuno di rime, e con si poca ambicione che a pena e*

passato

*passato a la posterità il nome di alcuno. Assistendo o Pay de Torcato Tasso em Castella por criado do Principe de Salerno traduzio em verso por satisfazer os dezejos das pessoas principaes a Historia de Amadiz composto pelo nosso Lobeira; la quale (como escreve o mesmo Tasso *Defens. de Gotsfredo* fol. 126.) *per giudicio de molti, e mio particolarmente è la piu bella chi se lega fra quelle di questo genere, e forza la piagevole, per che nello affecto, e nel costume si lascia adietro tutte l'altre, e nella varietà dell' accidenti non cede a alcuna che da poi aprima fosse stato descrita.* O Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 410. se enganou dizendo, que Vasco de Lobeira, a quem intitula Pedro para em tudo se enganar, traduzira a *Historia de Amadiz* na lingua Franceza por ordem do Infante D. Pedro filho del Rey D. Joaõ I. Este lhe dedicou em seu aplauso hum Soneto, que se póde ler na *Fuente de Aganipe* de Manoel de Faria e Sousa P. 1. no *Disc. dos Sonet.* num. 8. e no liv. 2. *dos Sonet.* do Doutor Antonio Ferreira a pag. 24.*

Fr. VASCO DE LUCENA, alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo instituto professou no Real Convento de Lisboa no anno de 1570. Compoz no tempo que era morador no Real Convento de Bemfica em o anno de 1611.

*Vita B. Aegidii.* fol. M. S. Esta obra vio o P. Fr. Pedro Monteiro, como escreve no *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 320.

D. VASCO MARTINS, filho de Martim Domingues irmaõ de D. Giraldo Domingues Bispo do Porto, Placencia, e Evora, naceo no lugar de Medello pouco distante da Cidade de Lamego. Foy educado por seu Tio D. Giraldo, em cuja escoia fez taes progressos em letras, e virtudes, que de Prior de Almacava da Diocese de Lamego foy eleito ao tempo que assistia na Cidade de Avinhaõ pela Santidade de Joaõ XXII. Bispo do Porto a 15 de Dezembro do anno de Christo de 1327. Em observancia da ordem do Pontifice de que os Bispos residissem nos seus Bispados passou de Avinhaõ para o Porto, onde a primeira acção que fez em defenda do rebanho que lhe fora cometido, foy oporse alentadamente com

D. Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, e o Mestre da Ordem Militar de Christo D. Fr. Estevaõ Gonçalves acompanhados de mil e quatrocentos homens de pé, e cavallo á violenta invasaõ de D. Fernando Rodrigues de Castro, e seu irmaõ D. Joaõ de Castro principaes Senhores do Reino de Galiza feita por ordem de Affonso XI. de Castella em as terras de Entre Douro, e Minho, sendo tal a resistencia que experimentaraõ, que cahindo morto D. Joaõ de Castro salvou a vida seu irmaõ com a velocidade do cavallo em que estava montado. Castigou com interdicto o sacrilego insulto, com que os moradores do Porto pertenderaõ affrontar a tua pessoa sabindo da Cidade em que nunca mais assistio. Sucedendo na Cadeira de S. Pedro Clemente VI. por morte de Benedicto XII. o proveo no Bispado de Lisboa a 26 de Agosto de 1342 que administrou com zelo pastoral até fallecer no anno de 1344. Delle faz larga mençaõ o Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 18. e na *Hist. Ecclesiast. de Braga.* Part. 2. cap. 89. e 90.

Compoz

*Livro da Roda.* M. S. Conserva-se no Archivo da Cathedral de Lisboa taõ celebre nesta Sé, o intitula o mesmo Cunha no Cap. 90. da Part. 2. da *Hist. Eccles. de Lisboa.*

Fr. VASCO MARTINS. Monge Benedictino, e muito versado nas sagradas memorias da sua augusta Religiaõ. Por instancia de Joaõ Vasques Reitor da Igreja Parochial de Santa Senhorinha de Basto, escreveo

*Vita S. Severinae Virginis Benedictinae.* Acabada 7. Kal. Maii æræ 1441. Christi 1403. Conserva-se na mesma Igreja, como diz Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 681. col. 2. no Coment. de 22 de Abril letr. C. O P. Francisco da Cruz Jesuita nas suas Miscellaniás para a *Bib. Lusit.* afirma ter visto esta Vida na Livraria do Eminentissimo Cardeal de Sousa que hoje possui o Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafuens, e que posto ter o titulo em Latino he escrita em Portuguez, e acabada 7 Maii MIIIX. onde consta ser mandada treslada por Antonio Martins Abbade da Igreja de Santa Senhorinha de Basto. Donde se colhe

ser

fer differente esta Vida que vio o P. Cruz, daquella de que dá noticia Jorge Cardoso, assim no anno, como na pessoa que a mandou compor.

VASCO MARTINS DE LUCENA, de quem fazia muita estimaçã o Infante D. Pedro, filho delRey D. João I. pela profunda intelligencia que tinha das letras sagradas, e profanas. Por insinuaçã deste Principe traduzio para instruaçã de D. Affonso V. quando era menino.

*Instruaçã de Principes.* M. S. <sup>1131 Vasco Fernandes</sup>  
O Original escrito em pergaminho conservava em seu poder D. Vicente Nogueira, de quem brevemente se fará mençaõ. #

VASCO MARTINS SEGURADO, natural da Cidade de Elvas, Freire Conventual da Militar Ordem de S. Bento de Aviz, e Prior da Igreja de Santo André de Contreiras. Foy muito perito em Direito Canonico, e Theologia moral. Compoz

*Apologia Jobre os Direitos parochiaes da quarta funeral em hum letigio, que teve sobre lhe pertencer, e de huma sua ovelha que foy a sepultar no Convento de S. Francisco de Estremoz.* M. S.

VASCO MOUSINHO DE QUEVEDO E CASTELLO-BRANCO. Naceo na Villa de Setubal, sendo filho de Francisco Mousinho. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Canonica, e Civil, e em ambas sahio eminente. Soube com perfeiçã as lingoas Espanhola, e Italiana. Na Poezia assim vulgar, como Latina mereceo distinctos aplausos competindo o enthusiasmo com a elegancia da metrificaçã. Entre os celebres Poetas da Lusitania o collocou Jacinto Cordeiro Estanc. 12. dizendo

*Vasco Mousiño con valiente ensayo  
Del muerto Alphonso aplaudé los pendones,  
Que fue del Arte fulminante rayo,  
Camoens segundo en muchas opiniones:  
Quexoso en su alabança me desmayo;  
Marcial lo dixo en muchas ocasiones;  
Repetilo por el, que en tantas penas  
Marones sobran, faltan los Mecenas.*

Semelhantes elogios lhe dedicaõ Macedo *Lusit. Liber. Procem. 1. 2. n. 23.* Faria *Europ. Portug. Tom. 3. Part. 4. cap. 9. n. 27.* Tom. III.

*Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 260. col. 1.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 8.* P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet. n. 39.* Compoz

*Discurso sobre a vida, e morte de Santa Isabel Rainha de Portugal, e outras varias Rimas.* Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4. Consta de hum Poema de 6 Cantos. Depois seguem-se varios *Sonetos, Rythmos, Emblemas, e Romances* a diversos assumptos.

*Affonso Africano.* Poema Heroico. Consta de 12 Cantos, onde celebra as Conquistas de Arzilla, e Tangere feitas por ElRey D. Affonso V. Lisboa por Antonio Alvarres 1611. 12. O juizo que fez deste Poema o grande Manoel de Faria e Sousa no *Comment. das Lusiad. de Camoens. Cant. 2. Estanc. 103.* he o seguinte. *Esta obra, que despues desta en este genero nõ conocemos otra en ordem, imitacion, facilidad, y muestras de juicio.*

*Triunfo del Monarca Filippe III. en la felicissima entrada de Lisboa.* ibi por Jorge Rodrigues 1619. 4. Consta de 6 Cantos em 8. rima.

*Elegia em louvor de Pedro Barbosa de Luna,* estampada em o Tratado de *Judiciis* de feu Tio o insigne Pedro Barbola. Começa.

*Gratulor immenso tantis quod proficis orbi  
Divitiis patriæ gloria, honore tibi.*

Sahio impressa ao principio daquelle Tratado.

*Dialogos de varia doutrina.* fol. M. S. Conservavaõ-se na Livraria do Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha como consta do Index della impresso no Porto por João Rodrigues 1627. 4. #

P. VASCO PIRES, natural da Cidade de Elvas na Provincia Translagana filho de Vasco de Alcantara, e Margarida Pires, entrou na Companhia de Jesus quando contava quatorze annos em o Noviciado de Coimbra a 15 de Agosto de 1560 para ser exemplar de virtudes heroicas. Estudadas as sciencias severas foy Mestre das lingoas Grega, e Hebraica, porém vendo os Superiores a exaçã com que observava os preceitos do instituto, o nomearaõ Mestre dos Noviços que exercitou pelo espaço de doze annos, de cuja virtuosa cultura brotaraõ aquellas novas plantas em multiplicados

dos frutos para beneficio da Religião. A austeridade mortificação do corpo competia com a vigilante cautella dos sentidos fallando pouco, e orando muito até que cumulado de merecimentos partio da vida caduca a gozar na eterna a remuneração delles a 21 de Setembro de 1590, em a Casa professa de Lisboa, quando contava 44 annos de idade, e 30 de Religião. Delle fazem illustre memoria *Bib. Societ.* pag. 776. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 17. até 26. *Hist. Societ. Jesu.* Part. 5. lib. 10. n. 153. Taner. *Societ. Asiatic.* p. 361. Compoz

*Lição espiritual do Nascimento de Christo N. S. para a Noite do Natal.* Roma por Diogo Varese 1675. 4. Começa. *Chegada a Virgem Senhora; &c.* No principio está o Retrato do seu Author com os Noviços, de que foy Mestre muitos annos, aos quaes lhe está mostrando o Presépio, onde se adora a Christo nacido, e tem por baixo esta inscripção. *P. Vasco Pires Lusitanus è Societate Jesu eximiis virtutibus venerabilis; diu præfuit Novitiis quibus peculiarem cultum erga Christi Infantis Natalem in Lusitania primus instillavit, & per totam Provinciam propagavit. Beatissimam Virginem amore flagrantissimo persecutus ab illa vicissim magnis favoribus est cumulatus. Desiderio Jane impatienti Deum videndi succensus ad ipsum migravit Ulyssipone 21 Septembris 1590 anno ætatis 44 Societ. 30. Profes. 13. Ejus corpus sexenium post integrum cum vestibus repertum est.* Sahio segunda vez impressa a *Lição espiritual* no *Compendio da Paixão de Christo*, tirado das *Meditações* do Ven. Fr. Luiz de Granada. Lisboa por João Galraõ 1676. 12.

*Duas Cartas.* Escrita a primeira do Porto a 10 de Fevereiro de 1590 ao Reitor de Coimbra, e a segunda de Galconha ao dito Reitor. Sahião impressas na *Vida* que do P. Vasco Pires compoz o P. Franco no lugar affirma citado a pag. 593. e 595.

*Exercícios da Vida Christã divididos por horas.* M. S. 8. Conserva-se na Livraria do Convento de Aviz dos Freires da Ordem militar de S. Bento.

VASCO DE SOUSA. Naceo na Villa de Aveiro do Bispo de Coimbra em o 1 de Novembro de 1584. Foraõ seus claros Pro-

genitores D. Henrique de Sousa, e D. Me-  
cia de Vilhena primeiros Condes de Miran-  
da do Corvo. Na idade de 18 annos foy ad-  
mitido a Porcionista do Real Collegio de  
S. Paulo de Coimbra a 9 de Setembro de  
1602, onde applicado á sagrada Faculdade  
de Theologia fez nella admiraveis progres-  
sos. Depois de ser Conego das Cathedraes  
de Braga, e Evora, foy Magistral em a de  
Coimbra provido a 5 de Janeiro de 1615,  
onde subio a Reitor da Universidade desta  
Cidade por provizaõ de Philippe III. passa-  
da a 13 de Janeiro de 1618, cujo lugar admi-  
nistrou poucos mezes fallecendo intempe-  
tivamente a 25 de Junho do dito anno quan-  
do contava a florente idade de 34 annos.  
Fazem delle honorifica memoria Manoel  
de Sousa Moreira *Theatr. Gen. da Cas. de  
Sousa.* p. 792. D. Jozé Barbosa *Mem. Hist.  
do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 278. e no  
*Archiat. Lusit.* p. 89.

*Vascus erit gentis Souseanæ clara propago  
Invida sed rapiet tenera Libitina juvena  
Duraque præcidet generosa ex arbore ra-  
mum.*

Compoz

*Sermaõ na Cidade do Porto no Collegio de  
S. Lourenço da Companhia de Jesus na festa do  
B. Ignacio seu Patriarca, e Fundador aos  
31 de Julho de 1614.* Coimbra por Domini-  
gos Gomes de Loureiro 1614. 4.

Em aplauso deste Sermaõ lhe fez hum ele-  
gante epigramma o Padre Affonso Mendes  
Mestre de Theologia no Collegio de Coim-  
bra que depois foy Patriarca da Etiopia, o qual  
se póde ler nas *Mem. Hist. de S. Paulo.* a  
p. 278.

Fr. UBALDO DA VISITAÇÃO, na-  
tural de Lisboa, e alumno da Serafica Pro-  
vincia de S. Thomé da India Oriental, on-  
de dictou as sciencias escolasticas, e foy  
Qualificador do Santo Officio. Falleceo no  
Convento de S. Francisco da Cidade de  
Lisboa da Provincia de Portugal no anno  
de 1736. Tinha prompto para a impres-  
saõ.

*Sermoens varios* 2. Tomos. 4.

VENTURA CRAVAM, natural da  
Villa de Aveiro, e Prior de huma das Igre-  
jas da sua patria, o qual querendo mostrar-  
felhe grato escreveu com indagação

Gran-

*Grandezas da Villa de Aveiro.* M. S.

Da obra, e do Author faz menção Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 122.

D. VERISSIMO, cujo apellido se ignora, Conego Regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra traduzio da lingua Italiana de D. Francisco de Mendanha Prior do Convento de São Vicente de Fóra de Lisboa, e dedicada ao Cardeal Antonio Puccio Protector da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, em a materna por ordem del Rey D. João III.

*Descripção, e debuxo de Santa Cruz de Coimbra.* No Mosteiro de S. Cruz 1541. 4. Do Tradutor, e da obra faz menção Dom Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 22. n. 1.

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES, natural de Lisboa, e filho de Bartholameu de Sá, e Catherina Bautista da Sylva. Aplicou-se á Arte da Musica, e sahio nella taõ insigne que mereceo ainda quando contava poucos annos ser admitido ao Serafico habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de Santarem, e professar em o de Lisboa a 17 de Junho de 1723, onde exercitou o lugar de Mestre das Ceremonias, e para mostrar a profunda intelligencia que tem dellas publicou as seguintes obras

*Anotaçoens precisas sobre o Ritual Eucharistico que na occasião do Lausperenne, ou Oração continua das Quarenta Horas com exposiçãõ do SS. Sacramento mandaraõ observar os Summos Pontifices, e do novo publicado pelo Santissimo Papa Clemente XII.* Lisboa por Domingos Rodrigues 1743. 4.

*Direcção funebre de Ceremonias na administração do sagrado Viatico, e Extrema-Unção aos enfermos, enterro no Officio de defuntos, Procissão de Almas, e outras funções pertencentes aos mortos com o canto, que em todas se deve observar.* Lisboa por Jozé da Costa Coimbra 1749. 4.

*Direcção Ecclesiastico que mostra as Ceremonias que se haõ de fazer nas bençoens das Cinzas, Ramos, e mais funções que occorrem desde a Dominga de Ramos até a Dominga de Pascoa pela manhã, e aponta o Canto-Chão com que se devem celebrar.* 4. M. S.

Tom. III.

*Promptuario Regular, em que se declara as Ceremonias com que haõ de ser recebidos nos Conventos, não só os Prelados Regulares, mas tambem os Diocesanos, Rey, Rainha, e mais Principes Ecclesiasticos, e Seculares.* A que se ojunta o modo de praticar nesta Santa Provincia da sagrada Ordem Terceira de Portugal, e Algarves as eleições de seus Prelados, e os desempenhos concernentes ás suas obrigaçoens. 4. M. S.

*Ceremonial Romano-Serafico da Santa Provincia da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco nos Reinos de Portugal, e Algarves para perfeiçãõ do Culto Divino no Altar Coro, Procissãoens, e mais actos religiosos.* 4. M. S.

VICENTE, cujo apellido se ignora, natural da Villa de Olivença na Provincia Translagana, Presbytero do habito de S. Pedro, e insigne professor de Musica, a qual ensinou nas Cidades de Padua, e Viterbo com grande aplauso do seu nome, e emolumento de seus discipulos. Para deixar hum eterno testemunho dos progressos da sua laboriosa applicação nesta Faculdade.

Compoz

*Introdutione felicissima, e novissima di canto fermo, figurato, contraponto simplicè, e in concerto con regole generale perfare fughe differenti sopra il canto fermo a 2. 3. e 4. voci, e compositioni, proporcioni generi S. Diatonico, Cromatico, Enarmonico.* Venetia apresso Francesco Rapazzeto 1561. 4. grande. Dedicada a Marco Antonio Colonna Duque de Marfi.

Destá obra, como de seu Author fazem menção *Possevino Bib. Select.* Part. 2. lib. 15. cap. 5. e *Fabian. Justinian. Append. Ind. unic.* verbo *Musica*. Foy traduzida na lingua Portugueza pelo Conego Bernardo da Fonseca em o anno de 1603, e a deu ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Fr. VICENTE DE AGUIAR, natural de Lisboa, e filho de André Alvares, e Isabel de Aguiar. Professou o instituto Carmelitano no Convento do Rio de Janeiro, donde passando a Portugal exercitou o ministerio de Orador Evangelico com grande aplauso. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1676. Dos muitos Sermoens que prégoou sómente se fizeram publicos.

Ffff ii

Tri



*Triumpho da subida de MARIA Santissima ao Ceo em o dia da sua gloriosa Assumpção na Misericordia de Lisboa.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1671. 4. e Coimbra por Joao Antunes 1692. 4.

*Sermao do Apostolo S. Andre na mesma Igreja do Santo.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1672. 4.

*Sermao festival, e panegyrico na primeira Oitava da Pascoa, pregado na Capella Real no anno de 1672.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4. Sahio vertido em Castelhana na *Laurea Lusitana.* Madrid por Andres Garcia 1677. 4.

Faz menção do Author Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 490.

Fr. VICENTE DE ALFAMA, cujo apelido tomou do bairro de Lisboa, onde naceo, Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaça em o anno de 1200. Compoz por ordem Alfabetica

*Vocabularium linguae Latinae.* M. S. Conserva-se na Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça.

VICENTE ALVARES, escreveu conforme escreve Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 260. col. 1.

*Relacion del Camino del Principe D. Felipe año de 1548. desde España a Italia, y por Alemania a Flandes, y Brucellas donde estava su Padre.* 1551. He diversa da que publicou Joao Christovão Calvete de Estrella em o anno de 1552.

Fr. VICENTE DE S. ANTONIO, chamado no seculo Vicente Carvalho, naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Pedro Alvares de Carvalho, e D. Paula Giraõ ambos de conhecida nobreza. Nos primeiros annos deu manifestos argumentos de sua grande comprehensãõ, e feliz engenho sahindo taõ destre no escrever, e contar como na lingua Latina, e arte da Musica. Ordenado de Presbytero passou do Reino do Algarve á Cidade de Mexico no anno de 1620 a tempo que tinha chegado Fr. Andre do Espirito Santo Ermita Augustiniano Descalço com vinte Missionarios para o Japaõ, e afeiçoado deste sagrado instituto o professou no anno de

1622 com geral satisfacão de todos os religiosos. Sendo mandado annunciar o Evangelho em o Japaõ, fez toda a assistencia em Omura, e Nangazaqui applicando a sua incansavel diligencia na conversão da Gentiidade, em cuja empreza tolerou gravissimas molestias até ser prezo a 25 de Novembro de 1629. Naõ lhe impedio o horror do carcere o exercicio do seu apostolico ministerio, de que resultou converter a hum Bonzo que sacrificou a vida pela Fé consumido em o fogo. Depois de padecer com heroica constancia as calidissimas agoas dos banhos de Ungem, onde foy lançado pelos barbaros, chegou o dia ultimo do suplicio, que com tantas ancias desejava, e ao tempo que ja o fogo o consumia, tirou do peito hum Crucifixo, e em voz alta clamou, dizendo *Viva a Fé de Christo: Ea soldados valerosos, e Cavalleiros de Christo viva a sua santa Fé,* no fim destas palavras passou a gozar da gloria eterna em o anno de 1632 com outros religiosos do seu instituto. Deste Veneravel Varaõ faz larga memoria Fr. Jozé Sicardo *Christianidad del Japon.* liv. 2. cap. 1. §. 1. 2. e 3. Escreveo

*Carta a hum seu Primo, do carcere de Omura.*

*Carta do carcere de Omura no primeiro de Novembro de 1630 aos Christãos do Japaõ.*

Ambas estas cartas estaõ impressas na obra do Padre Sicardo assima allegado no §. 3.

D. VICENTE BARBOSA. Naceo na Villa de Redondo da Provincia Transtagnana, e na Parochia de Saõ Miguel foy bautisado a 18 de Abril de 1663. Foraõ seus Pays Vicente Barbosa de Carvalho Capitão mór de Redondo; e Dona Maria de Mira de igual nobreza á de seu consorte. Professou o instituto de Clerigo Regular Theatino na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Lisboa a 23 de Abril de 1679, onde foy Preposito, e excellente Prégador. Falleceo no dito Convento a 29 de Março de 1671, quando contava 58 annos de idade, e 42 de Religiaõ. Compoz sem declarar o seu nome.

*Compendio da relação que veyo da India o anno de 1691 a ElRey Nosso Senhor D. Pedro II. na nova Missão dos Padres Clerigos Regulares da divina Providencia na Ilha*

*Ilha de Borneo.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Fr. VICENTE DE CASCAES, natural da Villa maritima que tomou por apelido situada no Patriarchado de Lisboa. Monge Cisterciense do real Convento de Alcobaça, e muito perito nos preceitos da Gramatica, escrevendo

*Ars Latina* composta no anno de 1316. Conserva-se M. S. in fol. na Livraria do real Convento de Alcobaça.

VICENTE DA COSTA DE MATOS, natural da Lisboa, e filho de Damiaõ da Costa Escrivaõ do Juizo do Civil da mesma Cidade. Foy muito versado na erudição sagrada, principalmente na intelligencia das sagradas Escrituras, lição dos Santos Padres, e dos mais celebres Rabinos, como mostrou na obra seguinte em que impellido do zelo da religião Catholica, e do odio aos sequazes da Sinagoga, escreveo

*Breve discurso contra a heretica perfidia do Judaismo continuada nos prezentes Apostatas de nossa Santa Fé com o que convem á expulsão dos delinquentes nella dos Reinos de Sua Magestade com suas mulheres, e filhos conforme a Escritura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, e Canonico, e muitos dos Politicos.* Lisboa por Pedro Crafsbeeck 1620. 4. Sahio traduzido em Castellano por Fr. Diogo Gavilan Vela Conego Premonstratense. Salamanca 1631. 4.

*Honras Christaãs nas affrontas de JESU Christo, e segunda Parte do primeiro Discurso contra a heretica perfidia do Judaismo continuada nos prezentes Apostatas de nossa Santa Fé com a conveniencia da expulsão dos sobreditos hereges em ordem ao serviço de Deos, e ao proveito particular deste Reino.* Lisboa pelo dito Impressor 1625. 4.

Fazem memoria deste Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 261. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 9. Imbonatus *Bib. Lat. Hebraic.* p. 293. n. 887.

VICENTE DE CASTRO, cuja patria, e estado de vida se ignora. Escreveo

*De Conceptione B. Virginis Mariae.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Agostinhos de Roma.

VICENTE DIAS CARMONA, natural de Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve, o qual sendo muito versado na sua Geografia, escreveo

*Geografia do Reino do Algarve.* fol. M. S.

VICENTE DIAS SARMENHO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve Beneficiado na Igreja de Santa Maria, e S. Sebastiaõ da sua patria. Foy muito versado na lingua Latina como na Historia, e Geografia. Falleceo a 19 de Março de 1605. Compoz, e dedicou ao Bispo do Algarve D. Jeronymo Osorio

*Geografia do Reino do Algarve.* fol. M. S.

VICENTE FERREIRA DE ABREU, naceo em a nobre Villa de Setuval a 26 de Abril de 1675. Teve por Pays a Mathias Ferreira de Abreu, e Maria Rodrigues. Foy professor da Arte de Medecina, e perito em a da Poesia. Falleceo na Patria a 26 de Janeiro de 1634, quando contava 62 annos de idade. Compoz

*Obras espirituaes.* M. S.

*Sonetos em louvor de hum Sermaõ prègado por Fr. Jozé da Quietação Comissario dos Terceiros de S. Francisco de Setuval.* Lisboa na Officina da Musica 1735.

VICENTE GUSMAÕ SOARES, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1606. Foraõ seus Progenitores Lopo Henriques de Gusmaõ, e Izabel Soares Pereira. Estudou a lingua Latina no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, onde teve por mestre da primeira Classe ao grande Francisco de Macedo, e por condiscipulo a Joaõ Franco Barreto, como elle escreve na *Bib. Portug.* M. S. Acabando de se instruir perfeitamente na lingua Latina com Joaõ Nunes Freire Mestre insigne de Humanidades na Cidade do Porto passou á de Coimbra, onde applicado as estudo da Jurisprudencia Canonica nella tomou o grao de Bacharel. Ordenado de Presbitero no anno de 1644, e sendo Prothonotario Apostolico abraçou o instituto de Erimita Descalso de Santo Agostinho no Conuento de Monte Olivete professando com o nome de Fr. Vicente de S.

Jozé,

Jozé, onde falleceo a 10 de Mayo de 1675 com 61 annos de idade. Teve natural genio para a Poesia vulgar merecendo elogios dos professores de taõ divina Arte distinguindo-se entre todos Joaõ Soares de Brito *Apol. de Cam. Repost. á Cenl. 18. n. 4. Em cujos estudos luzio com emulação o serio da Jurisprudencia em que dá que imitar a muitos, e o florido das boas letras em que se deixa competir de poucos acreditando a fertilidade do seu engenho com a erudição, e boa veyra, e seus versos, e com a brandura das suas prozas como confirmaraõ varias obras, que sua modestia dilata divulgar na estampa, as quaes (se me não engano) merecem os primeiros lugares no theatro dos mais acreditados; e no Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 11. Magni ingenii, ac eruditionis vir. In prosa Oratione æqua laus, mira facundia, dulcedoque. Antes de entrar na Religião, publicou*

*Rimas Varias en alabança del Nacimien- to del Principe D. Balthezar Carlos Domingo.* Porto por Joaõ Rodrigues 1630. 8.

*Lusitania Restaurada na Aclamação del- Rey D. Joaõ IV.* Lisboa por Lourenço de Anveres 1641. 4. Poema em 8. rima que consta de 5 Cantos.

*Dous Sonenos, e hum Epigrama latino á morte da Senhora D. Maria de Attayde.* Sahiraõ nas *Mem. Funeb.* desta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

*Ultimas acçoens del Rey D. Joaõ IV.* Lisboa na dita Officina 1657. 4. Sahiraõ em seu nome, sendo compostas por Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes III. Conde de Penaguiãõ, e Camareiro mór do mesmo Monarcha que por ser muito amigo de Vicente Gusmaõ Soares as publicou em seu nome querendo por certas razoens encubrir o seu.

*Lisboa restaurada por D. Affonso Hen- riques.* Poema Heroico M. S.

*Escarmientos del Amor, y liviandades de Clavela.* Obra de Verso, e Proza compo- sta na sua adolescencia. M. S.

*Vida de Santa Rosa de Santa Maria.* fol. M. S. Conserva-se no Convento de Monte Olivete Cabeça da Congregaçãõ dos Agostinhos Descalços em Portugal.

VICENTE DE LAGOS, natural da Cidade do seu apelido situada no Reino do Algarve, o qual navegando para a India

Oriental escreveu a sua Jornada com o seguinte titulo

*Navegaçãõ desde Lisboa até as Indias Orientaes.* M. S.

Desta obra, como de seu Author nos dá noticia o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. fol. 541. vers. no Appendix.

Fr. VICENTE DE LISBOA, cujo apellido tomou em obzequio da illustre Cidade que lhe deu o berço. Professou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores para ser hum dos gloriosos ornatos da Provincia Portugueza merecendo por suas profundas letras, e heroicas virtudes os honorificos lugares de Provincial de Castella, e Portugal, Inquisidor Geral de Espanha por comissaõ de Bonifacio IX, e Confessor e Prégador do nosso Monarcha D. Joaõ o I. o qual lhe concedeo com piedosa liberalidade a Casa Real, que tinha no lugar de Bemfica distante huma legoa de Lisboa para nella introduzir no anno de 1399 a reforma do instituto Dominicano, que por iniquidade dos tempos se achava remetido da sua primitiva observancia. O mesmo Principe conhecendo a madureza do seu talento o mandou a Roma para tratar negocios de summa importancia, cuja incumbencia aceitou prontamente, posto que o dispensassem della a idade provecta, e compleiçaõ debil que fatalmente conspiraraõ para o privar da vida em 5 de Janeiro de 1401 antes de concluir a jornada. Tanto que El Rey D. Joaõ soube da sua morte para eterna demonstraçãõ do alto conceito que fazia de taõ veneravel Religioso mandou a Pedro Rodrigues de Moura Fidalgo da sua Casa com dous Religiosos Dominicos do Convento de Bemfica conduzir a Lisboa o cadaver de Fr. Vicente, e sendo levado ao dito Convento pouco distante delle o estavaõ esperando o Cabido da Cathedral, Senado da Camara com todos os Ministros da Justiça, e Nobreza da Corte. Com toda esta pompa foy sepultado no alto da parede do Cruzeiro da Igreja antigua com o seguinte epitafio.

*Hic situs est Frater Vincentius sanctæ memoriae Ordinis Prædicatorum Professor, Magister in Theologia, vir in scientia, et virtutibus præstantissimus, cujus opera resul- serunt*